ANO 17.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1937 N.º 51779

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

RECEBEMOS o seguinte, com o pedido de publicação:

«*Sr. director:*—Referiu-se o «Diario de Lisboa» á triste situação dos pescadores de Sesimbra. Disse sómente a verdade. Vi com os meus proprios olhos a miseria dos lares. O mar, outrora tão fertil e povoado, mostra-se agora avaro ou esteril. Os homens vão á sua faina e regressam amachucados. As rêdes não apanham peixe. A's lagrimas ajunta-se, por vezes, o desespero.

Ficarão sem amparo nem remedio tantos trabalhadores honrados?

Seria crueldade vota-los ao abandono: como diz o «Diario de Lisboa», devemos assistencia uns aos outros. Para se avaliar claramente da crise que assola Sesimbra, basta uma simples visita e um interrogatorio sumario. Lembramos aos portugueses que amam a sua Patria e, dentro dela, os humildes sempre prontos a arriscar a vida na conquista do pão, que acudam urgentemente aos desvalidos.—De V. etc.—*Eduardo Sesimbrense*».

* * *

O JORNAL francês de que o malogrado Louis Delaprée era enviado especial em Espanha—«Paris Soir»—refere-se no seu numero do dia 17 ao magnifico livro do nosso querido camarada Artur Portela, «Nas trincheiras de Espanha», obra dedicada á memoria daquele jornalista, morto em serviço profissional e em circunstancias tragicas.

«Paris-Soir» regista o aparecimento do livro de Artur Portela—certamente um dos mais notaveis que se escreveram acêrca da guerra em Espanha,—e declara-se sensibilizado com a dedicatoria, aludindo ás palavras que Artur Portela escreveu no exemplar destinado a Madame Delaprée.

* * *

PASSA hoje o 20.º aniversario da partida para França das 3.ª e 4.ª companhias do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, comandadas, respectivamente pelos srs. majores Joaquim Abranches, actual ministro das Obras Publicas e Pinto Teixeira. Por esse motivo a oficialidade daquelas companhias reune-se hoje á noite num banquete de confraternização.

A tão simpatica festa, que visa a fortalecer os laços de camaradagem entre os oficiais que, nas horas dificeis da luta na Flandres, constituiram os comandos daquelas formações presidirá o sr. major Joaquim Abranches.

* * *

FOI aberto um credito especial de 650 contos para reforço da dotação consignada a despesas imprevistas do Ministerio da Guerra—gastos confidenciais ou reservados. Anulam-se importancias no mesmo montante, e que diziam respeito a conservação e aproveitamento de material—rações de solipedes.

* * *

INTITULA-SE «Voz do Povo» o livro de quadras publicado agora pelo poeta Jaime Lucio, delicada obra de sabor popular com fundo literario, onde se revelam as suas qualidades.

Esperanças

O dr. Schacht, presidente do Reichsbank e ministro da Economia, esteve em Bruxelas, numa aparente visita de cumprimentos. Foi recebido pelo rei, entreteve-se com Van Zeeland, chefe do governo, e debateu assuntos financeiros com o governador do Banco Nacional da Belgica, Luis Franck. Antes de partir, falou com os jornalistas aos quais fez declarações que, pelo seu especial relêvo, deram volta ao mundo.

Preguntado sobre a possibilidade dum desarmamento economico que reorganize o comercio internacional, declarou ser necessario, antes de mais nada, pacificar politicamente a Europa. Para evitar êrros de interpretação, disse:

— «Falo sob a minha responsabilidade pessoal e não do governo a que pertenço».

Acêrca dos armamentos, explicou-se assim:

— «Quanto á paz propriamente dita, estou intimamente convencido de que ninguem na Europa deseja a guerra, mas que todos a temem e a detestam. Quem não faz votos pela paz permanente e duradoura? Urge procurar-lhe as bases e as garantias que eu proprio ainda desconheço. A politica estudará... Em todo o caso penso que, dentro de algum tempo, as duvidas terão desaparecido».

O dr. Schacht pertence á raça discutida dos banqueiros, como ele proprio se designou. Busca realidades e não sonhos. Não arrisca uma opinião, sem ter a certeza de que caminha em terreno seguro. Defende a necessidade dum acôrdo internacional, a-fim-de se estabelecer a paridade das moedas — condição indispensavel para as transacções a longo praso. Acêrca da U. R. S. S. foi terminante:

— «A Alemanha não só faz comercio com a Russia, mas deseja alargar o intercambio de mercadorias».

A-pesar-da guerra de Espanha e por ventura contra ela, o dr. Schacht aspira a substituir armas por negocios. A sua posição no governo do Reich é a dum homem que vê as cousas, sob o ponto de vista do seu rendimento e nunca da sua destruição. A sua grande preocupação é o dinheiro que anima a produção e, através dela, o espirito e a cultura.

No seu entender, a Alemanha, com o poder militar que vai criando, encontra-se em magnificas condições para tratar com as outras nações. Reedita a lição de Fedro e Esopo:

— A lei do mais forte é sempre a melhor.

Com a convicção de que amedronta os outros, a Alemanha conta rehaver quanto perdeu pelo tratado de Versailles.

Antes da fiscalização...

Ingleses da Brigada Internacional que cairam prisioneiros das tropas nacionalistas

A PROPOSITO do Brasil, temos recebido algumas cartas cujos signatarios pretendem dizer-nos a ultima palavra sobre os seus mais recentes e notaveis progressos. Tamanho entusiasmo não nos parece censuravel, mas não dizemos o mesmo da maneira como é traduzido.

Que o Brasil é um grande povo, cremos que só os nescios o negarão. Precisamente porque a sua cultura cresce de ano para ano, é de toda conveniencia marcar o facto, sem amplificações nem comparações despropositadas.

Nós que amamos e admiramos o Brasil temos tal confiança no seu futuro que desapreciamos os encomios que ele merece, mas nunca apresentados em termos pouco aceitaveis.

* * *

EM Nova York está em cena em certo teatro uma peça em que entram exclusivamente mulheres. A peça chama-se, mesmo «A Mulher». Quarenta e quatro são as figuras que na comedia deslisam. Tudo se passa em salões, salas de chá, institutos de beleza.

Esta peça, diz um critico do Figaro, faria as delicias das «demoiselles» de Saint-Cyr—por excentricidade, ao menos. Madame de Maintenon poderia assistir ao exito com o seu tolerante sorriso simpatico.

E' que uma peça só com figuras femininas pode, por milagre, agradar aos homens; ás mulheres, nunca.

Falta-lhe qualquer cousa que nem é feminina nem masculina, e é simplesmente—a vida.

* * *

EM Março deste ano, na Direcção Geral de Minas, foram, como é frequente, concedidos varios registos de minas em diversas regiões do país. Mas cumpre anotar dois, no distrito do Porto, relativos a minas de ouro: concelho de Paredes, em Sobreira, Mina do Poço Romano, e concelho de Gaia, em Sever, mina do mesmo nome.

* * *

E' NO proximo sabado, ás 21 e 30, que o sr. general Teixeira Botelho realiza na Academia das Ciencias a sua conferencia sobre «A influencia do teatro castelhano e francês na obra de Gil Vicente».

* * *

A BORDO do «Saturnia», partem amanhã para Nova York os ilustres medicos-cirurgiões srs. drs. Adelino Costa, especialista de doenças de senhoras, e Armando Luzes, que vão aos Estados Unidos em viagem de estudo.

* * *

NO dia 3 do proximo mês de maio, o sr. dr. Joaquim Manso deve fazer em Guimarães, na «Sociedade Martins Sarmento», uma conferencia sobre Raul Brandão e a sua obra.

BOLSA DE LISBOA

21 de Abril

CONTADO

VALORES	Ultimo preço	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	976$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	991$00	990$00	992$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.219$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	—	1.028$00	1.030$00
» 4 3|4 1934 ..	1.170$00	1.169$00	1.171$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.100$00	1.099$00	1.101$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.780$00	1.775$00	1.784$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.805$00	1.803$00	1.805$00
Cautelas sem juro 3.ª Série	183$00	182$50	183$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	468$00	470$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	371$00	371$00	371$50
Portugal, portador.....	—	—	1.115$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	850$00	910$00
Fidelidade.....	—	16.000$00	—
Mundial	224$00	223$50	225$00
Nacional	—	710$00	750.00
Sagres	—	—	1.170$00
Tagus	—	1.050$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	15$00	16$00
Aguas de Lisboa, port..	280$00	280$00	290$00
» » ass. 1934	—	135$00	—
» » ass. 1936	—	135$00	147$00
Credito Predial	—	18$10	20$00
Gaz e Electricidade.....	324$00	323$00	325$00
Portugal e Colonias.....	71$30	71$20	71$40
Navegação	100$00	99$50	100$00
Portuguesa de Pesca....	—	285$00	291$00
» de Tabacos.	398$50	398$00	399$00
Tabacos de Portugal....	370$00	370$00	372$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	190$00	204$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	375$00	378$00
Busi — 1.ª Emissão	53$50	53$50	54$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	485$00	483$00	488$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	313$00	312$00	314$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	91$00	91$00	91$50
» 7 0|0	108$00	107$50	108$00
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	118$00	118$00	119$00
Busi 9 0|0	—	116$50	118$00
» 6 1|2 0|0.....	—	119$00	120$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$99,5	$99,7
Madrid	1$27,9	1$28,1
New-York	22$34,7	22$38,8
Zurich.....	5$10,2	5$11,2
Roma	1$17,6	1$17,8
Bruxelas	3$76,9	3$77,5
Amsterdam	12$23,7	12$25,9
Berlim	8$98,5	9$00,1
Praga.....	$77,8	$78,0
Rio de Janeiro.....	1$40,4	1$40,6
Libra ouro	—	—

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

Foram hoje julgados no 6.º Juizo Criminal, no Tribunal da Boa Hora, Francisco de Carvalho ou Francisco Luiz Marques, João Pires, Antonio Coelho e Raul da Anunciação Portas, que eram acusados de ter agredido, á paulada, em dezembro de 1935, Artur da Silva, o qual, em consequencia da agressão, ficou durante 97 dias impossibilitado para o trabalho.

Os reus foram todos absolvidos.

Chocolate tipo alemão

DA-WA

Av. Duque d'Avila, 38 — Telef. 4 9749

ABADIA

Bar-Cervejaria-Mariscos
Restaurante Recomendado
Morangos ao chantilly (especialidade)

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r|c dto.

TELEF. 48865

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dia de Côrte Real

Conforme já anunciámos, é na proxima quinta-feira, 22, que se comemora o «Dia de Côrte Real». Na Emissora Nacional pelas 18 e 50, o sr. João Afonso Côrte Real fará uma palestra subordinada ao tema: «A America perante os descobrimentos maritimos dos portugueses». Na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia pelas 21 e 30, realizar-se-á uma sessão solene em que usarão da palavra a escritora sr.ª D. Amalia de Proença Norte e os srs. almirante Gago Coutinho, comandantes Fontoura da Costa, Jaime do Inso e dr. Gilberto Marques, que dissertarão respectivamente sobre os seguintes temas: «Epopeia da Raça», «Influencia sobre o descobrimento das Terras de Santa Cruz que tiveram as primitivas viagens á America do Norte», «Arrojada viagem de Pedro Alvares Cabral e da sua armada 1500-1501», «Sequencia dos descobrimentos portugueses na America» e «Côrte Real e Alvares Cabral». Os poetas Silva Tavares e Patricio Alvares recitarão poesias da sua autoria. Prestarão a sua colaboração artistica o Orfeão do Liceu de Camões e a banda da Marinha. Foram convidados o Chefe do Estado, alguns membros do Governo, o embaixador do Brasil e entidades oficiais.

Procissão da Saude

Amanhã, quinta-feira, 22 realiza-se na Capela de Nossa Senhora da Saude, á Mouraria, a comemoração da antiga procissão que deixou de fazer-se desde o advento da Republica. Na forma dos anos anteriores a veneranda imagem de Nossa Senhora estará no seu andor, como se houvesse de sair, e noutro andor a imagem de S. Sebastião, que é o segundo titular da irmandade.

A's 10 horas celebrar-se-á missa acompanhada a orgão e canticos, e ás 19 cantar-se-á a ladainha a Nossa Senhora. Na sexta-feira haverá missa ás 10 horas acompanhada a orgão.

No sabado missa ás 10 horas acompanhada a orgão e terço e ladainha ás 19 horas.

No domingo missa ás 9 horas acompanhada a orgão.

Em todos estes dias a Capela estará aberta desde as 8 horas ás 19 e no domingo até ás 12.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Mola Real».
Trindade—A's 21 e ás 23—«Agua-Vai!».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrela de Ouro».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».

CINEMAS

Capitolio—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Paris Cinema—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

Café Luso

Hoje cantam os apreciados artistas Margarida Pereira, Maria do Carmo Torres, Francisco Santos, no jocoso. Faz a sua estreia Manuel Pereira cantador do norte, muito considerado. No Café Luso canta-se o melhor fado. Entrada franca mas seleccionada. Consumo 1$30.

Avenida da Liberdade, 31

HOJE HOUVE QUATRO CONFERENCIAS

fazendo parte do programa da «Semana das Colonias»

Hoje, quarto dia da «Semana das Colonias», promovida pela Sociedade de Geografia, realizaram-se quatro conferencias:

A primeira foi ás 14 e 30, na Escola Comercial Rodrigues Sampaio, sendo conferente o sr. capitão Carlos Selvagem que, com a sua autoridade de militar que tem vivido muito tempo nas nossas colonias, fez uma sugestiva evocação do que é essa vida, apreciando largamente o problema colonial português, pelo qual a mocidade se deve interessar e entusiasmar.

A's 15 e 30, o professor sr. tenente-coronel Costa Junior falou, no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas, da «Missão colonizadora de Portugal».

A's 16 e 45, o major de engenharia sr. Alvaro Eugenio Neves da Fontoura, director da Sociedade de Geografia, versou «Alguns aspectos das nossas colonias».

A's 17 e 30, começou, no Asilo Antonio Feliciano de Castilho, a «Hora de Arte» dedicada aos operarios de Lisboa, falando a sr.ª D. Amalia de Proença Nortesôbre a «Cooperação das classes trabalhadoras no engrandecimento, na integridade e na defesa do Imperio Português».

Morte duma criança

atropelada por um automovel

CASTRO MARIM, 22. — Ontem, ao fim da tarde, quando o sr. Emidio Garcia Ramirez regressava no seu automovel a Vila Real de Santo Antonio, e ao pretender desviar-se dum grupo de mulheres, que estava na estrada, proximo daquela localidade, surgiu-lhe pela frente uma criança de 7 anos, chamada João Vasques Pereira, filho de Rafael Pereira e Matilde Vasques, que foi apanhada, com grande violencia, pelo farol do carro.

Conduzido imediatamente no proprio automovel do sr. Ramirez ao hospital de Vila Real, o infeliz pequeno faleceu passadas algumas horas.

Segundo as investigações a que a Policia procedeu, o condutor do carro não teve culpa no desastre.

A SEMANA DA TUBERCULOSE

Com o fim de angariar donativos, porquanto a Assistencia Nacional aos Tuberculosos luta com escassos recursos economicos, esta instituição realiza a sua «Semana da Tuberculose» nos dias 9 a 16 de maio e a «Feira do Rossio», tão conhecida de Lisboa, durante os dias 14 e 15 do mesmo mês.

E' já avultado o numero de ofertas de varios artigos gentilmente cedidos por conhecidas casas comerciais e industriais.

Todas as firmas que queiram assim colaborar nesta obra benemerita podem entregar as suas oferendas na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, praça da Ribeira Nova, em Lisboa. Para esse fim será acatada a publicidade a lançar nessa «Feira», tal como afixação de réclamos e distribuição de amostras e folhetos.

Homenagem a Herculano

A excursão da Sociedade Propaganda de Portugal, que se realiza no proximo domingo, 25, visitará tambem a quinta de Vale de Lobos, onde viveu e faleceu o grande historiador Alexandre Herculano, devendo nessa ocasião descerrar uma lapide comemorativa da visita da Sociedade áquela historica casa.

O programa da excursão, que deve partir do largo do Chiado, ás 10 horas prefixas, é o seguinte: visita a Santarem e Poços Artesianos, almoço, visita a Vale de Lobos, a Pernes (quedas de agua) e Olhos de Agua (nascentes do Alviela).

A S. P. P. pede aos seus associados para retirarem os seus bilhetes até quinta-feira, ás 18 horas.

Brigada de socorro

aos sinistrados do Ribatejo.

Realiza-se amanhã o cortejo de propaganda da brigada de socorro aos sinistrados do Ribatejo.

Os legionarios fardados reunem-se ás 13 horas, no Campo dos Martires da Patria, 38.

No cortejo podem encorporar-se todas as pessoas que disponham de automoveis, camionetas e motos.

A brigada espera a comparencia de toda a academia nacionalista na manifestação de amanhã.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O dia religioso

AMANHÃ, 22, Santos Sotero e Cairo, papas martires.

Lausperene, sai da igreja paroquial da Senhora da Encarnação para a de S. Jorge de Arroios.

Encarnação, ás 11 e 30, missa solene de reposição do Santissimo, ladainha e procissão.

S. Jorge de Arroios, ás 12, festa a S. Sebastião, por musica; ás 12, terço de benditos.

Capela da Saude, ás 10, missa solene; ás 19, ladainha, por musica, comemorando a antiga procissão da Senhora da Saude.

Regionalismo Madeirense

No proximo sabado, das 22 ás 22 e 30, a Emissora Nacional, pela sua estação de ondas curtas, realizará uma emissão especial para o arquipelago da Madeira, com um programa organizado pela Casa da Madeira.

A execução dêste programa está a cargo dos professores Luiz de Freitas Branco, visconde do Porto da Cruz e dr. Carlos de Carvalho, vice-presidente da Casa da Madeira.

Nos dias 29 de maio e 26 de junho proximos, voltarão a ser emitidos da séde da Casa da Madeira, programas da natureza do anterior.

A' emissão podem assistir todas as pessoas que desejem, socios ou não socios da Casa da Madeira.

Chamadas telefonicas de Queluz

Recebemos uma carta dum *Leitor antigo*, em que se queixa que as chamadas telefonicas de Queluz para Lisboa não sofreram abaixamento, e que até «os estabelecimentos com telefone, mas sem cabine publica exigem o mesmo acrescimo (50 centavos), com o fundamento de que o publico é que deve pagar-lhes as despesas do telefone. Resulta disto um negocio, não sei se legal, se a Companhia tem dele conhecimento, mas que levanta, constantemente, protestos da parte do publico».

Chamamos a atenção da Companhia para este abuso, se ela tiver poderes para os impedir.

Festas da Boa-Viagem em Constancia

A C. P. realizará um comboio especial a Almourol, Praia e Abrantes, por ocasião das Festas da Boa Viagem, que se efectuam em Constancia, no domingo 25 do corrente.

O comboio sairá do Rossio cêrca das 8 horas e estará de regresso cêrca da uma hora da madrugada.

Os preços de Lisboa são: 27$50 em 2.ª classe e 20 em 3.ª, ida e volta.

Desde já estão os bilhetes á venda no escritorio de Informações da estação de Lisboa-Rossio.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Em Torres Vedras

Prossegue com actividade e entusiasmo a instrução dos inscritos na «Legião Portuguesa», neste concelho, cujo numero é superior a oitocentos. Espera-se que á parada a realizar em Lisboa, no dia 28 de maio, sigam daqui, a tomar parte na mesma, cêrca de seiscentos legionarios. O Batalhão deste concelho foi o segundo a organizar-se no país e é superiormente comandado pelo sr. engenheiro Euzebio Mourão.

Victoria Bar

(Parque Mayer)

Tel. 2 4025

Todas as noites

MUSICA!
ALEGRIA!
DANCING!

Serviço especial de Bar e Cosinha

Abérto toda a noite

ESTORIL

Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao intendente) — TELEF. 4 7063

TEATROS E CINEMAS

"A Estrela de Ouro", no Variedades

Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale foram buscar possivelmente a uma peça espanhola a idéa original para a fantasia que ontem se estreou no Variedades e que nos faz lembrar vagamente «El sobre verde», peça de aventuras que se representou há anos com grande exito em Madrid.

Mas seja essa ou outra a origem da «Estrela de Ouro», a verdade é que os autores fizeram obra nova, procurando talhá-la ao gosto do nosso publico e ao jeito dos artistas que formam a companhia do Variedades. Excederam-se talvez um pouco na receita, de sorte que o espectaculo carece de ser aligeirado, caso contrario corre o risco de empanturrra o freguês.

A uma montagem vistosa e colorida, onde não raro se exibem aspectos agradaveis de bom gosto, alia-se o espirito do dialogo e o comico dalgumas situações, que proporcionam por vezes momentos felizes de bom humor. A insistencia em determinados motivos arrasta, porém, a representação e não surte o efeito desejado. Um espectaculo deste genero requere um ritmo mais acelerado e uma mutação rapida de cenarios, para que não estão apetrechados os nossos palcos.

Não deixa, por isso, de ser louvavel o esforço realizado, sobretudo na apresentação cenografica da peça, que tem excelentes qualidades espectaculares, desde o caracter exotico dos diversos meios em que se passa a anecdota até á exibição movimentada e alegre dos grupos que desfilam sucessivamente no palco.

Um elenco brilhante e numeroso arcou com as responsabilidades da representação, que nem sempre foi facil, se atendermos á qualidade de certos papeis e á frequencia com que alguns artistas tinham de mudar de personalidade. Irene Izidro foi, sucessivamente, uma «filha do mar», uma escrava oriental, a favorita dum marajah, uma sacerdotisa e uma «flôr da Savana». As suas admiraveis faculdades venceram com brilho esta diversidade de encarnações, imprimindo gentileza ás figuras que interpretou e dando realce aos numeros de musica que cantou.

A parte mais séria da representação, por ser a mais comica, assenta, porém, em dois excelentes actores, que são Vasco Santana e Antonio Silva, cuja fantasia trasbordante contribuiu para divertir o publico em larga escala. Filomena Lima encarnou com propriedade uma figura de traço popular. Virginia Soler imprimiu alegria e vivacidade a um papel de recorte gracioso e pitoresco. Josefina Silva interveio com gentilesa em diversos numeros. Os autores tiveram maneira de introduzir o fado em Bagdad e para cantar o fado na Persia, Herminia Silva «está por ali».

Santos Carvalho e Armando Machado mostram, mais uma vez, os seus apreciaveis recursos comicos. Elvira de Figueiredo exibe a sua agradavel silhueta. Artur Rodrigues e Aurelio Ribeiro encarregam-se de diversas figuras exoticas com apreciavel bom humor. Mafalda marcou com graciosidade alguns numeros de dansa. Piero superintendeu com a sua reconhecida competencia na parte coreografica.

Uma excelente partitura, de boa sonoridade, acompanha a representação. Tanto cenarios como indumentaria revelam bom gosto e sentido decorativo.—N. L.

"Romeu e Julieta", no São Luiz

«Romeu e Julieta», coroados das mais belas rosas do amor, morreram, ontem, na tela doirada do São Luiz, mas Schaespeare ressuscitou graças aos recursos prodigiosos do cinema que, por vezes, como agora, se lembra de que é uma arte. Estamos na presença duma obra prima da «pantalha», talvez a mais notavel, porque é inspirada directamente do maior genio dramatico da humanidade. Se a criação teatral schakespeariana atravessou os seculos, vivamente batida pela luz da imortalidade, a sua execução cinematografica dir-se-ia que a empolga, tornando-a ainda mais grandiosa de emoção, mais patetica de fatalidade e mais desesperada de beleza. E' que ao teatro, espaço limitado, corresponde a projecção cinematografica, de infinitas possibilidades. Mas isso pouca importancia teria se não fossem a sensibilidade, o escrupulo espiritual, que Thalberg, orientador inicial da obra, lhe imprimiu, como se, por milagre, sobrevivesse nele o genio de Schakespeare. Os grandes realizadores, os Craig, os Meyorolde, os Batty, os Copeau, os Bragaglia não poderiam ter feito, com elementos de pura estezia, mais opulenta evocação da renascença italiana, as suas mascaradas deslumbrantes, as suas cavalgadas sumptuosas, os seus bailes tão decorativas, que a musica parece desposar o proprio corpo das mulheres, algumas das quais parecem pintadas por Veronezo, com os seus gavarins de perolas, os seus manteletes de rendas e os seus brocados recamados de esmeraldas e topazios.

«Era o Ádige, vinha de Verona, a cidade de Julieta» recorda uma tarde de doce melancolia, nas paginas ardentes do «Fogo», aquela que tambem interpretou a heroina de Schakespeare: Eleonora Duse. Mas que importa que este tivesse morrido, se outra, em flôr de espiritualidade, em evocação de sonho tão alta como as estrelas, agita de novo a labareda dramatica, desse romance grandioso do amor, da fatalidade e da morte?... Norma Schearer é aquela Julieta, de olhos tristes, maravilhosos como a noite, cuja paixão ensina as velas a consumirem-se. Nas grades do seu balcão pende as tranças do seu cabelo e, nos astros longinquos, a teia maravilhosa das suas esperanças. E' um raio azul de luar corporizado em angelica beleza. Na sua vós divina, nunca o amor, que vai além da morte, o de Tristão e Isolda, e de D. Pedro e Inês, subiu tão alto, na sua imorredoura transposição do mundo real.

Eis o drama que o cinema focou, com estupenda vizualidade, conseguindo harmonizar em absoluta perfeição a tecnica, a interpretação e a encenação. Não ha na obra, como tantas vezes temos visto, uma sucessão de quadros, mais ou menos tocados de belesa—uma beleza imovel. A vida circula livremente, agitando corpos e almas, exuberante e truculenta, duelos, desfiles militares, procissões, numa pintura exacta de costumes. O final e—e não ha outra palavra que o defina—verdadeiramente schakesperiano. O enterro de Julieta, em dois planos, entre ciprestes altos, num dia de cinzas e, por ultimo, as cenas da cripta, onde ela dorme, noiva da morte, são pateticas desgarradoras. Em frente desta formidavel criação cinematografica, ha que dizer, na sinceridade veemente duma admiração total: Schakespeare não faria melhor!—*A. P.*

A noite de Maria Vitoria

Tudo quanto Lisboa conta de elegante, de valores artisticos e intelectuais marcou ponto de reunião para esta noite no Retiro da Severa, onde, em homenagem á saudosa Maria Vitoria, se realiza uma festa de sabôr retintamente lisboeta, animada pela inteligencia e pela simpatia de Erico Braga, através de um programa em que colaboram os nomes de maior prestigio do teatro português e sem excepção todos os valores da canção nacional. Adelina Abranches e Lucilia Simões descerram o retrato de Maria Vitoria, gentilmente cedido pelo sr. Raimundo Alves, sendo nesse momento evocada a grande interprete do fado num breve elogio feito pelo nosso camarada Rogerio Perez e tambem através de uma poesia de Avelino de Sousa dita por Erico Braga.

A actriz Arminda Martins, do Eden-Teatro, recitará uma poesia «in memoriam» daquela artista, intitulada «Maria da Saudade», da autoria de Armando Neves, sendo ainda cantadas por D. Maria Emilia Ferreira duas canções evocativas, do mesmo autor.

Depois dos seus espectaculos todos os artistas de categoria vão ao Retiro da Severa juntar ao dos seus camaradas o seu preito de admiração por Maria Vitoria.

A récita de Alves da Cunha com a peça «A Garra»

Dispensa elogios o nome glorioso de Alves da Cunha. Por isso mesmo, mal se anunciou para depois de amanhã a récita de homenagem que lhe vai ser prestada no Avenida, encheu-se a bilheteira de pedidos, tantos que seria necessario ampliar o teatro, para neles caberem todas as pessoas que os fizeram. E' que, além do preito que vai ser prestado ao eminente artista, se representa nessa noite, a celebre peça de Bernstein, «A Garra», na tradução admiravel do nosso saudoso camarada de Imprensa, critico teatral e escritor ilustre Avelino de Almeida. Em «A Garra», Alves da Cunha volta a interpretar o seu monumental papel de «Aquiles Cortellon»; Berta de Bivar, o de «Maria Antonia», brilhante criação, e Maria do Pilar Alves da Cunha, pela primeira vez, a figura altamente dramatica de «Ana Cortellon», que será o seu primeiro grande papel.

Atrás do reposteiro

Na peça de Antonio Boto, «Nove de Abril», participará tambem, no seu desempenho, o actor Luiz de Campos.

— A «tournée» Carlos Leal, cujo exito se assinala de cidade para cidade, trabalha na Covilhã nos dias 23, 24 e 25 e na Guarda em 26 e 27.

— Começaram ontem os ensaios da revista «O Liró», que o empresario José Loureiro fará exibir, esta primavera, no Avenida.

— Partem amanhã para o Porto os artistas da companhia Rafael Marques, que depois de amanhã vão estrear no Sá da Bandeira a revista «A Bôca do Inferno».

— Reassumiu as suas funções de secretario da empresa José Loureiro, já restabelecido, o escritor teatral Eduardo Cêrca.

«Silhuetas», no Condes

Ao delicioso filme que o Condes ontem nos deu poderemos chamar o poema do «ballet», o elogio dos que sacrificam a sua mocidade ao esfôrço de manter, através do «jazz» e do mau gôsto contemporaneo, o baile classico que se ensinava nos grandes teatros das côrtes europeias e que, sob a influencia russa, evolucionou num sentido de tão rara beleza que constituiu o mais requintado espectaculo de arte.

A acção, focada de maravilhosa delicadeza, desenvolve-se numa companhia de bailes, constituida quasi que exclusivamente por mulheres e dirigida por uma rapariga que, após cenas de comovente desalento, se liberta para o amor, enquanto outras ficam pagando o seu tributo á arte divina do «ballet». E a par da anecdota, passam no tela bailes admiraveis, e a historia da propria dansa desde os bailes do Egipto até á morte simbolica do cisne pelo «jazz», culminando no das silhuetas que dá titulo ao filme. — R.

Mais um grande exito no Odeon e Palácio

DANIELLE DARRIEUX

Entra hoje na segunda semana de exibição o encantador filme de amor e de heroismo

PORTO ARTUR

que foca com extraordinario brilhantismo a grande batalha naval da guerra russo-japonesa de 1904

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 5 0895
TUNDRA
com
Mac Cormick e Wally Howe
No palco: Os bailarinos de fama internacional **David Hacker and June Sidell.**

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172
Romeu e Julieta
segundo a obra de **Shakespeare** com **Norma Shearer** e **Leslie Howard**

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381
A BONECA DO DIABO
com Maureen O'Sullivan e Lionel Barrimore
Uma rapariga a bordo
com Robert Young e Evelyn Venable

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2523
Silhuetas
com Luli Hohenberg e Fred Hennings

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6233
2.ª semana
Porto Artur
um filme de **NICOLAS FARKAS** (o realizador de «A Batalha» que foca a guerra Russo-Japonesa de 1904).
Artistas: **Danielle Darrieux, Adolf Wohlbruck e Charles Vanel**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

CAPITOLIO — Tel. 27493 — A's 21
Uma vez no Carnaval
Mil Apoteoses
com Eddie Cantor

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
O capitão Blood
Mil Apoteoses

EUROPA — Tel. 46961 — A's 21
As Cruzadas
Noite triunfal
com Jean Kiepura

PARIS — A's 21
Tel. 28777
Viver sem pecar
com Paula Wasseili
Ao som das violas

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21
San Francisco
Viva o descanso!

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15
San Francisco
De mal a pior

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Mil dolares por minuto
com
Leila Hyams e Roger Prior

Luebecker Marzipan
DA-WA
Telef. 4 9764

No Teatro do Povo
MARIA VITORIA
A PEÇA DO POVO
A CATRAIA DO BOLHAO
A opereta unica de Lisboa, mas tambem a mais celebrisada nos ultimos anos
com
MIRITA CASIMIRO
A's 8, 5 e 11 horas

AVENIDA
Hoje e Amanhã não ha espectaculo para se realizar na
SEXTA-FEIRA, 23
A GRANDE FESTA DE HOMENAGEM AO EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
com a estreia, neste teatro, da célebre peça
A GARRA
BILHETES A' VENDA

O GRANDE TRIUNFO TEATRAL DO **VARIEDADES**
Hoje: A's 8,45 e 11 horas
A 2.ª noite da fantasia
A ESTRELA DE OURO

A maior maravilha da actualidade
Grande espectaculo para todos os publicos
Unica revista de Lisboa no actual momento
AGUA VAI!
Vêl-a, é ficar encantado com
A alegria de **Beatriz Costa** e do
Infatigavel compére **Alvaro Pereira**

O MOMENTO INTERNACIONAL

—o-o—

Goering partiu para Roma

em viagem de caracter particular

BERLIM, 21.—Goering, acompanhado da esposa, partiu ás 10 e 40 para Roma. Anuncia-se que a viagem tem caracter privado.—(Havas).

Daladier chegou a Londres

LONDRES, 21.—Daladier, acompanhado do seu chefe de gabinete, chegou a Londres ás 12 e 41. Veio por via aerea. Em Croydon foi saudado pelo embaixador de França.—(Havas).

Viagens diplomaticas

BRUXELAS, 21. — Eden é esperado em Bruxelas no proximo domingo, á noite. Será recebido pelo rei na segunda-feira, de tarde.—(Havas).

HELSINKI, 21. — Munck, ministro dinamarquês dos Negocios Estrangeiros, só chegou aqui de noite, porque o navio que o conduzia foi prejudicado na sua rota durante algumas horas pelo denso nevoeiro. Devido a isso não pôde tomar parte na recepção oferecida por Holsti em honra dos homens de Estado escandinavos.—(D. N. B.).

Dantzig e a Alemanha

DANTZIG, 21. — A Policia recebeu do presidente do Senado uma nova bandeira com a cruz suastica ao lado das armas da Cidade Livre.

O presidente do Senado declarou que aquele simbolo deve ser o sinal da estreita união de Dantzig com o partido nacional-socialista alemão.—(Havas).

O ministro da Guerra hungaro em Viena e Berlim

VIENA, 21. — O general Roeder, ministro da Guerra da Hungria, que vai a Berlim a convite de von Blomberg, chegou ontem de tarde a Viena.

Os meios hungaros de Viena declaram que Roeder não terá nenhum contacto com os dirigentes austriacos, mas que por ocasião do seu regresso de Berlim é possivel que se aviste com Schuschnigg.—(Havas).

Comentarios sôbre o encontro Lansbury-Hitler

LONDRES, 21.—A Imprensa continua a comentar a declaração de Hitler a Lansbury. «Causou em Londres diz o «News Chronicle», tanta esperança como ansiedade. Mesmo os ministros que, como Eden, são pelo progresso, manifestam desconfiança. E' que a Alemanha procurará mais prejudicar a amizade franco-britanica do que tapar o fôsso que a separa das democracias».

O «Morning Post» nota, a proposito da visita que Eden fará a Bruxelas, que este se fará acompanhar de William Strang, chefe da Repartição Central do «Foreing Office», e Charles Peak, na Repartição de Imprensa. A este respeito diz: «Estes nomes indicam que a viagem de Eden não é de pura cortezia. Strang teve interferencia em todas as negociações para o pacto ocidental».—(Havas).

PARIS, 21.—A Imprensa volta a falar da entrevista Hitler-Lansbury. O «Ami du Peuple» nota que as necessidades de economia e de exportação parecem ter vencido os planos belicosos alemães. «Este facto, excepcional na Alemanha, merece bem—acrescenta—que o ponham em foco. A Bolsa de Berlim acolheu-o, ontem, com alta geral em todos os sectores de valores». O jornal aconselha, todavia, a que se espere para tirar todas as consequencias das declarações de Hitler.

«Berlim e Roma querem sair do seu isolamento», acentua o «Petit Journal» que fala do desejo de conciliação das potencias totalitarias.

O «Figaro» pregunta se se tratará de balão de ensaio dos dirigentes hitlerianos. «Ou querem, acrescenta, baralhar os espiritos? Todavia uma coisa é certa: não se constroi uma casa a começar pelo telhado».—(H)

TAPETES PORTUGUESES

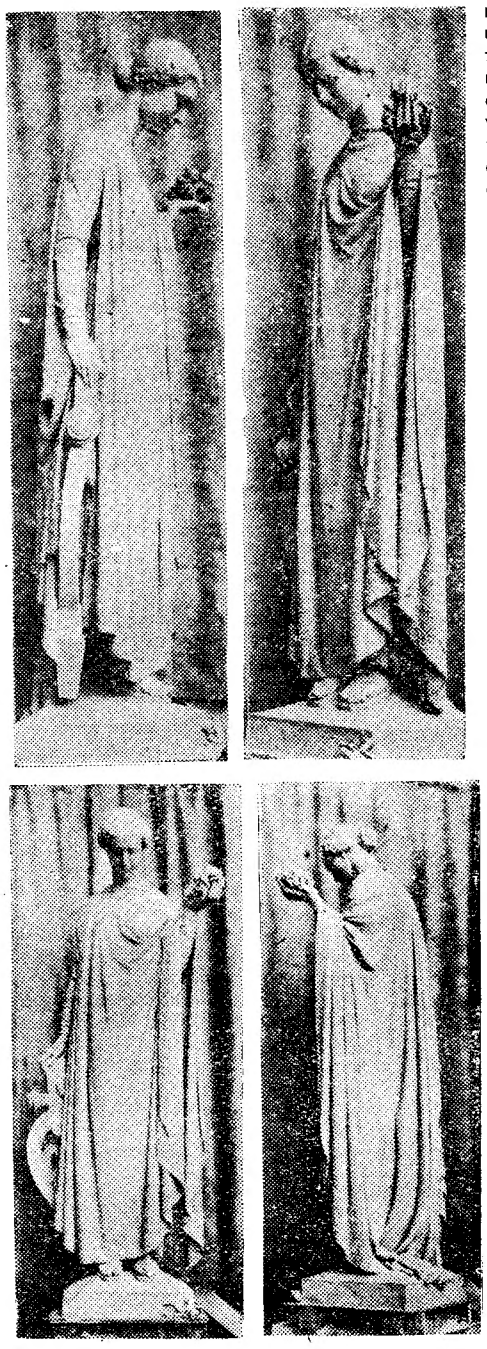
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 20711.

A CONSAGRAÇÃO DUM POETA

Um monumento a Augusto Gil

na cidade da Guarda

obra do escultor João da Silva



Quatro angulos fotograficos do marmore admiravel de João da Silva que se destina a perpetuar a memoria de Augusto Gil na cidade da Guarda

Dentro de breves dias vai ser inaugurado, na cidade de Guarda, «a das altas serras», um lindo monumento a Augusto Gil. Não foi ali que nasceu o poeta de «Alba Plena», mas tão novo, brincou nas suas ruas de velho e rijo granito, que a Guarda bem pode reivindicar á literatura nacional, esse honroso titulo de gloria. De resto, a historia não discute estas coisas. Pertence á Guarda a iniciativa do monumento, depois de varias turras sobre a escolha do local.

Mas tudo acabou em bem.

Na praça da catedral, tendo por fundo a harmonia severa e austera do templo, onde, sobre os ramos nús de arquitectura romanica, desabrocham as primeiras flores primaveris do gotico — Augusto Gil vai ficar ligado, pela pedra eterna, aos fundamentos da cidade vetusta que ele amou e cantou, com a sua alma apaixonada e o seu generoso coração. Desconhecemos inteiramente qual a homenagem que se projecta para solenizar o acontecimento. Tudo, porém — menos oratoria. Ou o silencio simples, coberto de flores — e seria significativo e eloquente — ou, então, pela voz das crianças, uma evocação das suas mais lindas quadras de amor e de ironia, aquelas que o povo ainda hoje canta.

Mas pertence á Guarda decidir — e decidirá bem!

O monumento está pronto, e é um dos mais belos que se têm levantado em Portugal. E' seu autor, o grande artista João da Silva, mestre do cinzel, cuja sensibilidade tem radiado em obras maravilhosas de emoção. Nesta, porém, dir-se-ia que se transcendeu, de tal maneira conseguiu fixar na sua composição de marmore e de bronze tudo quanto ha de graça, de ternura, de amoroso encanto na poesia de Augusto Gil.

O monumento atinge cêrca de seis metros de altura. Sobre um pedestal simples, de linhas harmoniosas, levanta-se uma figura de mulher, finamente estilizada com um leve sabor arcaico, para condizer com o fundo arquitectonico da catedral, onde o seu vulto se recorta. E' a poesia. Parece uma flôr que ali desabrochasse por encanto. Corpo esguio, envolto numa tunica, de linhas harmoniosas. O rosto inclinado, olhando o medalhão do poeta, que fica encravado no pedestal. Numa das mãos segura um punhado de rosas, — uma delas caíu-lhe aos pés, oferenda de oiro, que dir-se-ia santificá-la, e, na outra, ampara uma lira, estilizada, meia encoberta pelas roupagens.

A cabeça é maravilhosa de expressão poetica, com as suas tranças de castelã, bôca sinuosa, fechada por um silencio misterioso de inspiração, a fronte pura e alta, onde parece brilhar um clarão de beleza. E' bem a poesia de Augusto Gil simples e harmoniosa, que divinizou a mulher e o amor.

Esta estatua, que é de bronze, mede dois metros e meio, tendo o pedestal três e cinquenta.

O concurso da mais bela quadra de amor

Termina amanhã, ás 17 horas, o prazo para a entrega das quadras no S. Luiz

Termina amanhã, impreterivelmente, ás 17 horas, o prazo para a recepção das quadras que se destinam ao concurso de «A mais bela quadra de amor»

Durante estes ultimos dias, no «São Luiz», tem caido uma autentica aluvião de cartas, que provam, á evidencia, o enorme interesse que este certame soube despertar.

O juri que apreciará as produções dos concorrentes compõe-se das seguintes pessoas: Gustavo de Matos Sequeira, investigador erudito e poeta do melhor quilate; Pereira Coelho, cujo nome anda ligado ás mais belas paginas do nosso Teatro, poeta inspiradissimo tambem; dr. Norberto Lopes, o nosso querido chefe da redacção; Chagas Roquete, escritor e dramaturgo de reconhecido mérito; e Fernando Fragoso, jornalista, pela Empresa do São Luiz».

Amanhã, após o encerramento do concurso, o juri reunirá, para proceder á apreciação das quadras e classificar as mais belas. Trabalho insano, dado o numero das produções que terá de classificar—será realizado com a prestesa precisa, para serem conhecidos os resultados ainda esta semana. As melhores quadras serão publicadas no *Diario de Lisboa*, numa pagina especial. A primeira, dentre todas, será tambem impressa numa legenda cinematografica, cuja exibição antecederá a de *Romeu e Julieta*, em todos os cinemas do País.

Amanhã, publicaremos, por sua ordem, a lista completa dos premios.

Conforme temos dito, as quadras assinadas com uma divisa ou pseudonimo devem ser enviadas ao «São Luiz» e mencionar, exteriormente, «Concurso da mais bela quadra de amor». contendo-se num envelope áparte o nome e morada do concorrente.

Foi hoje içado

o primeiro navio de guerra no plano inclinado do Alfeite

Realizaram-se esta tarde, no Arsenal do Alfeite, as experiencias de içar o primeiro navio de guerra para o plano inclinado que se destina a receber barcos que necessitam de reparações em seco.

Os trabalhos começaram pelas 14 horas, com a assistencia dos srs. almirante Mendes Cabeçadas, intendente do Arsenal do Alfeite, major de engenharia D. Luiz de Mesquitela, director tecnico das obras, engenheiros do Arsenal de Marinha, Vasco Taborda Ferreira, Avila de Melo, Rernando de Campos Araujo, e Felix Romero, engenheiros portugueses e alemães que intervieram nas obras, outros oficiais de marinha e numerosos alunos da Escola Naval.

A canhoneira «Damão», com a qual se fez a experiencia, foi aproximada de terra o mais possivel, ficando paralela ao plano inclinado. Pouco depois das 15 horas, o grupo de carros que deveria trazer o navio para a rampa entrou á agua e, aproveitando a maré, parou precisamente por debaixo da quilha da «Damão». Esperou-se então que a maré enchesse mais para que o navio assentasse inteiramente sobre os carros.

Eram 16 horas quando os engenheiros verificaram que a quilha da canhoneira assentava, em toda a sua extensão, sobre os referidos carros.

Os braços de resguardo levantaram-se então, obliquamente de um lado e de outro, criando uma base de estabilidade que devia assegurar, inteiramente, o exito da experiencia.

A's 16 e 15 os carros começaram a subir, trazendo a canhoneira perfeitamente equilibrada. A operação de atingir o ponto mais alto do plano é morosa e delicada, pelas cautelas que exige.

Assim é natural que só pelas 17 e 30 o navio tenha atingido o ponto onde, normalmente, devem ficar os barcos para reparação. Todavia a forma como começou a prova permite afirmar que as experiencias são coroadas do melhor exito.

Será, finalmente

Já floriram as plaias da Avenida. Já
mões. Já canta a passarada nas
finalmente, a

TIVOLI: Um
pela sua fantasia burlesca, pel
DAVID HACKER
No écran: o grande documentario

Os casos de arrombamento
de cofres
e a acção da Policia

O sr. dr. Lavrador, adjunto da P. I. C., teve esta manhã uma demorada conferencia com o chefe Amado acêrca dos arrombamentos de cofres que ultimamente se têm descoberto, sem que a Policia consiga deitar a mão aos gatunos. Nessa conferencia ficou assente que seria nomeada uma brigada especial de agentes para descobrir os autores dos furtos.

Falando com os representantes da Imprensa, o sr. dr. Lavrador afirmou-lhes que dará todas as facilidades aos agentes para que os criminosos não fiquem impunes, pois está empenhado nisso o brio profissional da P. I. C.

—Parece-lhe que esses roubos são dificeis de descobrir?—preguntámos-lhe.

—Não há duvida, respondeu-nos. Mas a Policia é que não pode ficar de braços cruzados perante a audacia dos gatunos.

Estamos certos de que a atitude decidida que o sr. dr. Lavrador tomou evitará pelo menos que os meliantes continuem a operar confiados em que não serão descobertos.

Até hoje já foram arrombados por este processo sete cofres e os furtos praticados elevam-se a cêrca de 100 contos. Não tardará muito que se esclareça um desses casos e que sejam presos os autores dum roubo de grande importancia em dinheiro e papeis de credito.

Uma burla de 300 contos

O agente Paulitos continua a proceder a investigações sôbre uma burla de que foi vitima uma casa bancaria, praticada por Narciso Edelmiro Lage Cal, por meio de extractos de facturas, em que se apresentavam varios individuos como sendo seus clientes e a quem fornecera varias mercadorias. A burla, que na altura da prisão do arguido era de 150 contos, já se eleva á importancia de 300 contos. Durante o dia foram ouvidas pelo agente investigador muitas das pessoas que o burlão apresentava como seus clientes e a quem dizia que entregara fazendas, quando afinal eram apenas seus conhecidos.

te, a Primavera?

se cobriram de folhas as tilias do Ca-
arvores do Jardim Botanico. Será,
a Primavera?

numero celebre americano
lá sua imaginação humoristica
and JUNE SIDELL
TUNDRA

NO TRIBUNAL MILITAR

Será lida ainda esta noite
a sentença referente aos acusados
do assalto á repartição de Finanças da Lourinhã

No Tribunal Militar terminou esta tarde, em quinta audiencia, o julgamento dos dezasseis implicados no assalto á repartição de Finanças da Lourinhã. A sessão reabriu ás 13 e 15. A sala estava cheia. Usou da palavra o sr. dr. Saudade e Silva, patrono do motorista Antonio Laura que conduziu no seu automovel, do Bombarral áquela vila, os três assaltantes—os ex-sargentos Catarino e Rocha e o padeiro Joaquim Henriques Martinez. O orador começou por pretender destruir as afirmações do ultimo daqueles meliantes, que são dos que comprometem o seu constituinte.

Procurou ainda demonstrar que o Laura não sabia para o que ia, e que o processo não fornece elementos que habilitem o Tribunal a pensar que ele teve conivencia no crime que vitimou o malogrado secretario de finanças, Cesar da Mata.

O sr. dr. Saudade e Silva acrescentou:

—O Antonio Laura agiu por medo insuperavel, porque uma pistola e principalmente uma pistola de guerra é um argumento decisivo. Queixou-se o sr. promotor de Justiça de que o Antonio Laura podia ter evitado a fuga dos criminosos. Talvez, mas a verdade é que aí o medo agiu no animo do pobre motorista, cujo carro deu quatro voltas sobre si proprio.

Aludiu á ordem seca e terminante que recebeu, com pistolas aperradas:

—O que o meu constituinte fez, fazia eu tambem nas mesmas circunstancias.

E a seguir:

—O gesto do tesoureiro da repartição de Finanças da Lourinhã é um caso sobrenatural de coragem. A vitima cumpriu nobremente o seu dever—que lhe custou a vida. Não haveria em Portugal muitos funcionarios assim, e por isso o Estado fez bem em assegurar o futuro á viuva do assassinado e aos seus descendentes.

«Se o Laura tivesse sido morto pelos assassinos, pregunto: quem olharia pela viuva e pelos filhos? A inocencia do meu constituinte está demonstrada eloquentemente e eu aqui estou a forçar uma porta aberta.

Concluiu assim:

—Peço justiça, e justiça neste caso seria a absolvição pura e simples do motorista Antonio Laura. Ha, porém, um facto para o qual eu pretendo chamar a atenção do tribunal: Decerto alguns serão absolvidos, o que não impede que fiquem novamente presos para prestar contas noutro tribunal. Por isso, peço que o motorista Antonio Laura, que não está incluido nesse caso, saia em liberdade.

Foi dada a palavra ao sr. dr. Fernando Caetano Pereira, patrono dos reus Americo Marques e D. Maria Guilhermina de Moura.

—Talvez por uma especie de zelo demasiado—disse—eu entendo que devo lembrar que a verdade nem sempre está ao de cima. E' preciso estarmos alheios a influencias ou quaisquer pressões estranhas, para podermos ver a verdade onde ela está.

O sr. dr. Fernando Caetano Pereira prosseguiu com grande serenidade, escutado com uma atenção especial, no exame juridico do processo.

Após variadissimas considerações e raciocinios sôbre o discurso proferido ontem pelo sr. major Olimpio de Melo, promotor de Justiça, de quem fez o elogio, pela nobreza com que desempenhou a sua função de representante da sociedade, o orador exclamou com veemencia:

—O crime da Lourinhã não ha duvida alguma que é monstruoso. A opinião publica estremeceu: não houve voz que não vibrasse. E' um crime repugnante, cujos autores devem sofrer o castigo merecido. O advogado, ao contrario do que muita gente pensa lá fora, não defende o crime; defende acusados de crimes que não praticaram. Que o eco da minha voz se faça ouvir bem longe, para honra da minha nobre profissão.

«A dôr, ás vezes, faz sucumbir. E' que eu sinto enorme repulsa pelo crime da Lourinhã. Mas este meu estado de espirito não me leva ao ponto de condenar acusados inocentes. Encaro a causa com serenidade, tranquilo e calmo.

O orador aludiu depois ás investigações policiais:

—O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., é um homem inteligente e activo. Merece a minha estima e consideração. Por causa dêste hediondo crime, ele prendeu inumeros cadastrados para recolher elementos. Fez centenas de identificações. Simultaneamente, eram ouvidos como declarantes os funcionarios da repartição da Lourinhã. Surgiram hipoteses sôbre hipoteses, acêrca da autoria do crime. De norte a sul do país, as opiniões chocaram-se. No Porto, foi preso Artur Duarte Costa que se confessou autor do crime; em Lisboa, apareceram outros individuos com a mesma anormalidade. O chefe Pereira dos Santos e os agentes trabalharam, lutaram até descobrir a verdade. O tribunal agora julgará os factos imputados aos presumiveis cumplices e encobridores. Disse-se estar demonstrado que o abrigo dado ao Casimiro e ao Rocha, foi devido a bondade sómente. Foram tomados como fugitivos politicos; mas logo que se soube que eles estavam envolvidos no crime, foram expulsos com repugnancia.

Fez a seguir, a reconstituição do assalto, consoante os elementos do processo, para tirar conclusões juridicas. Garantiu que os seus constituintes estão absolutamente inocentes, quer como encobridores, quer como cumplices.

Para reforçar a sua doutrina citou, com larga copia de pormenores, os mais diversos tratados sôbre criminologia. Aludiu aos autores mais categorisados nacionais e estrangeiros, para concluir—que não houve encobrimento do crime por parte dos seus constituintes, para os quais pediu a absolvição pura e simples. No final dos discursos proferidos pela defesa, o sr. major Olimpio de Melo, promotor de Justiça, declarou que ia replicar.

E começou por afirmar:

—Agradeço aos srs. advogados as palavras de elogio, pronunciadas por eu ter feito uma acusação imparcial. Ao entrar no assunto, declaro que ha uma defesa que me fez certa impressão—a do reu Maximiano. Devo, porém, dizer que não classifiquei o reu Oliveira como o maior dos criminosos, como disse nas suas alegações o sr. Gracio Ribeiro. O que afirmei foi que o maior culpado era o «Joaquim Padeiro», e que os restantes são menos culpados, correspondendo-lhes pena correccional: a que eu pedi.

Quanto ao reu Maximiano, esclareceu a sua opinião consoante os elementos do processo, sôbre a pasta de cabedal. E manteve o seu ponto de vista, pedindo justiça.

Os advogados treplicaram durante meia hora cada um, para efeito de esclarecimentos. Foram lidos os numerosos quesitos. E o tribunal reuniu para deliberar. A sentença deve ser lida ás 22 horas.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A unificação politica
decretada por Franco
foi recebida com entusiasmo

VITORIA, 21. (Dum enviado especial da Havas).—Foi importantissima a decisão tomada por Franco de completar a unidade politica da Espanha nacionalista. O decreto reune os dois grandes partidos espanhois que cooperam estreitamente com o exercito desde 17 de julho: os carlistas e os falangistas. Nunca como agora se viu tão nitidamente a vontade de obedecer. Com efeito as duas organizações mais poderosas, com origens diferentes, aceitaram imediatamente a mudança total dos seus estatutos. Os estrangeiros que estudaram a nistoria da Espanha recearam até agora que a rivalidade entre os «requetés» e falangistas desse lugar, depois da guerra, a muitas discordias impossibilitando o país de tirar os beneficios dos seus sacrificios. Franco não hesitou em dar desde já solução ao problema, amalgamando os dois partidos e colocando-os sob a sua autoridade directa. Como os «requetés» já tinham absorvido todas as organizações monarquicas, de futuro não ha senão um partido: falanges tradicionalistas e JONS. De notar é que a doutrina social carlista se aproxima muito da dos falangistas, mas a questão especificamente carlista é a do regime.

O decreto de Franco foi acolhido com entusiasmo, afluindo novas adesões.

SAN SEBASTIAN, 21.—Radio-Sevilha informou que, depois da publicação do decreto de Franco, a população das vilas e cidades da Espanha nacionalista deu largas ao seu entusiasmo em manifestações publicas.—(D. N. B.).

Hedilla visita Franco

SALAMANCA, 21.—Depois da publicação do decreto do general Franco acêrca da criação da «Falange espanhola tradicionalista e da J. O. N. S.» Manuel Hedilla, acompanhado pelo conselho superior da Falange, visitou o Chefe do Estado.

O general Franco explicou o que exige e espera deste novo organismo, do qual a Falange é um membro. Franco sublinhou que conta com o mais intensivo auxilio da Falange.—(D. N. B.).

Um filho de Alcalá Zamora vai partir para a Russia

BARCELONA, 21.—José Alcalá Zamora Castillo, filho do antigo presidente da Republica, chegou a Barcelona. Vai embarcar para a U. R. S. S. para assistir ás festas do primeiro de Maio como membro da delegação operaria espanhola. O filho do ex-presidente declarou aos jornalistas que seu irmão Luiz se encontrava na frente de Teruel e que ele, José, retomaria o seu posto na frente de Madrid, logo que regressasse da U. R. S. S.—(H.).

Tomás Alcaide na Finlandia

HELSINKI, 21—O tenor português Tomás Alcaide alcançou um exito formidavel, cantando na Opera Nacional desta cidade o "Rigoleto".—(Especial).

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel 24290
Adelina Silva
Deonilde Gouveia
José Tovar
Filipe Pinto

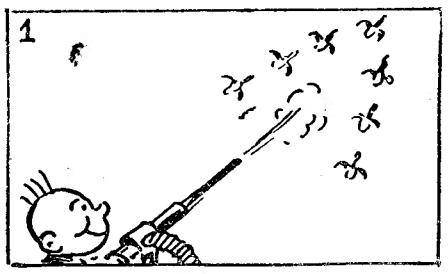
Barbosa & Costa, L.da
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3562
Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

REX OF EGYPT
Cigarros Egypcios
Garantidos com o selo oficial
Representantes:
PEREIRA, COSTA & C.ª Ld.ª
R. Conde de Vizela, 90-1.—PORTO

Restaurante Clementina
Situado no ponto mais central da cidade recomenda-se pelos seus pratos especiais de linguado ao gratin e escalopes de vitela, e pelo seu aprimorado serviço de cosinha á portuguesa
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

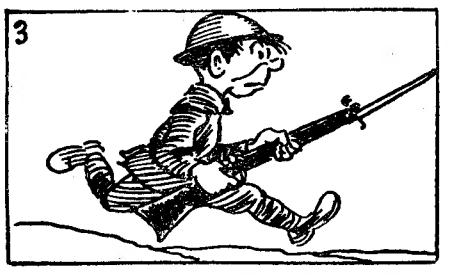
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

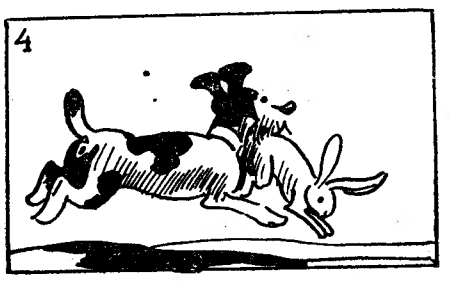


I—No desempenho da sua missão, Manécas vê passar uma formação aérea e atira-lhe...

II—... Mas, como não se tratava de aeroplanos, e sim de patos bravos, viu-se aflito com os que lhe caíram em cima ás bicadas.



III—Quim, ouvindo os tiros, acorre, sobressalado...



IV—Piloto imita-o e, de caminho, caça um coelho...

V—Tareco, ao aproximar-se do local da acção, colhe uma perdiz...

VI—... e tudo acaba numa grande patuscada!

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A IDEIA DO MESTRE CANTOR

Num barreiro infernal, a gansa mãi, acompanhada pelas suas meninas, entrou no quintalorio.

As enormes asas, a dar, a dar, puseram logo em debandada as atemorizadas galinhas, pintos, patos e perus.

Só o galo, mais atrevido, se deixou ficar, cheio de curiosidade.

A senhora gansa, abrindo o grande bicanço, apregoava as graças, a elegancia e o garbo das filhas.

Nenhum bicho da capoeira possuía mais finas e sedosas penas e se movia com aquela agilidade.

O que desmanchava esse conjunto de perfeições era o vozeirão estridente que tanto as desgostava.

Então, o galo, todo enfatuado, propôs ser o mestre de canto das meninas gansinhas.

Cheio de vaidade; mostrou num *có-có-ró-có* sonoro o timbre inigualavel da sua voz de tenor.

A velha gansa, mais as filhas, ficaram encantadas.

Que sucesso não fariam se conseguissem mudar o som desagradavel que lhes saía das gargantas, por aquele canto tão belo!

Então, a mãi gansa, ansiosa, preguntou ao galo:

—Qual a quantia
que ele exigia
para ensinar
o seu cantar?

Levantando a crista, cheio de importancia, o galo respondeu:

—Por grande favor,
estou ao seu dispôr.
A combinação,
por cada lição,
será esta troca
que não é baldroca:
a comadre gansa
dá-me esta pitança,
o milho, que a rôdo,
e que em ar de bôdo
a velha caseira
põe na capoeira.

Consternadas, as três gansas gemeram:

Isso não pode ser,
que havemos nós de comer?—

Mas o galo, teimoso, tornou:

—Pois é pegar ou largar!
Se vocês querem cantar,
lindo canto, de encantar,
todo o milho me hão de dar.

As galinhas, que isto ouviram por detrás do muro, cochicharam umas para as outras, divertidissimas:

—Esta idéa foi de estalo!
Mas que esperto que é o galo!
O caso é que muito tansas,
dônas gansas
cairam na arlosca,
nessa marosca!

Logo de manhãsinha, o mestre cantor seguia para a capoeira das discipulas, exactamente á hora da distribuição do milho.

Mal a caseira virava costas, ele entrava e comia até mais não poder.

Depois, fazia entrar as galinhas do seu conhecimento e elas acabavam o resto.

As gansas, desapontadas, olhavam para esta cena, cheias de fome, mas não se atreviam a intervir, senão ficavam sem a lição.

Quando já nada restava da bela paparoca, o galo cantava um *có-có-ró-có* triunfal, em louvor á sua esperteza.

Começava, em seguida, a lição.

A' mingua de alimento, as vozes das gansas haviam perdido a força.

Já não atroavam os ares com o seu barulho costumado e o senhor galo, animando-as, exclamava, impando de orgulho:

—Com tal processo,
fazem progresso!
A minha arte,
—modestia áparte,
sem presunção!—
teve o condão
de transformar,
de assim mudar.
Daqui a nada,
ninguem as ouve!
Assim me aprouve!

Na verdade, as pobres gansas, outrora temidas pelos seus vozeirões sem igual, agora, quando abriam o enorme bicanço, o grasnar dos patareços, o cacarejar das galinhas e o piar dos pintainhos, faziam um vistão, ao pé da vózinha triste e apagada que de lá saía.

Enquanto elas definhavam, numa debilidade de esfomeadas, o galo e as galinhas cada vez andavam mais anafados e roliços.

A caseira começou a notar o caso esquisito!

As suas gansas estavam doentes, pela certa!

Tanto milho deitava numa capoeira como noutra e os animais andavam, uns escanzelados e outros gordos como nabos!

Certo dia, depois de espalhar o milho no chão, pôs-se de atalaia, escondida atrás duma arvore.

Logo viu saltar, por um buraco da rêde, o malandrete do galo, e, em seguida, uma porção de galinhas.

A' porfia, meteram nos papos todo o milho.

Encolhidas a um canto, as gansas não tugiam nem mugiam.

—Ora o desafôro!—exclamou a mulher, espantada.—Eu já lhes conto um conto!

«Farçantes! Não lhes basta a comida da sua casa, ainda vêm tasquinhar a dos outros!—e zás!, á pedrada, tratou de os enxutar dali para fora.

Mas o castigo não ficou por aqui!

Tanto haviam comido que estavam mesmo a pedir panela.

Uns atrás dos outros. serviram de pitéu na mesa da patrôa.

Foi este o triste fim do esperto professor de canto, mais das suas senhoras galinhas.

As gansas, outra vez com o papo a abarrotar de bela paparoca, já fortes e cheias de vida, depressa se convenceram que o vozeirão barulhento com que tinham nascido era a sua voz natural, e agora, muito felizes, gritam aos quatro ventos:

—O galo mais as galinhas
paparam as estopinhas,
mas esta grande façanha,
feita com esperteza e manha,
só lhes deu em resultado
comerem-nos em guisado!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Gente do campo

Ia eu na plataforma dum electrico e notei que um homensinho do campo corria esfalfado a seguir o carro.

As suas pernas curtas custavam-lhe a aguentar aquela correria e eu, julgando que ele queria subir, fiz parar o carro.

Mas o camponio aproximou-se e parou tambem, olhando apenas para mim com ar interrogativo.

—Então—disse-lhe eu, admirado—não sóbe?

—Nan senhora.

—Porque é que vinha você a correr atrás do carro?—inquiri irritado.

—E' que ali na praça—disse o homem—preguntei a um policia o caminho para a Estrela e vai ele respondeu-me que seguisse o carro.

Numa feira, três irmãos encontravam-se diante dum burro, que cada um dos três desejava muito comprar.

—Belo animal! Mas carote, como o demonio!

Então, um deles, coçando a cabeça, saiu-se com esta:

—E se nós o compassemos os três? Podiamos dar-lhe de comer cada um por sua vez e dividirmos por todos o trabalho do gerico.

E assim fizeram.

No dia seguinte, um deles, a quem naquele dia tocava alimentar o burro, mandou-o para o campo. guardado por um dos filhos.

O rapaz lá foi puxando o burro pela areata. Mas, numa subida, o animal estacou, sacudiu as orelhas, abriu a boca e zurrou desabaladamente, sem querer andar mais para diante. Todos os esforços foram baldados.

O garoto, antes de recorrer ao cacete, pôs-se a reflectir.

Por fim, atou-o ao tronco de uma arvore, voltou a casa e disse ao pai:

—Meu pai: o burro lá está na subida. Não anda para trás, nem para diante.

—E então, para que serve o pau, rapaz?

—O pau?... Sim... mas é que eu, antes de o tosar, queria saber qual é a parte do burro que lhe pertence. E' a cabeça, o meio ou o rabo?

—Essa agora!... Essa agora!

—Sim. porque eu não queria dar cabo do que é nosso... Gostava mais de bater no que é dos tios!

Um saloio devia já três ou quatro anos de renda e, muito manhoso, queria ir passando outro tanto tempo, sem fazer caso dos recados que lhe enviava o dono das terras, para que efectuasse o pagamento.

Perante aviso mais instante, não teve outro remedio senão ir dar as suas razões e, muito arreliado, embrulhou a renda dum ano num lenço de ramagens e numas folhas de couve uma porção de manteiga, presente para adoçar a boca ao proprietario.

Mas este, mal humorado, ao vêr a quantia tão reduzida e um presente tão insignificante, disse-lhe:

—O' homem: pois tu, passado tanto tempo, só me vens com isto?

—Ai, senhor — respondeu muito compungido o maroto—durante o tempo que me atrasei nas rendas morreu-me a minha santa mulher e uma filha muito querida, que já estava para casar... por fim, morreu-me tambem aquele anjinho de Deus...

—E' claro—interrompeu o senhorio—durante tantos anos, alguem havia de morrer. Mas a quinta lá está, as colheitas recolhem-se, o gado está vivo...

Aqui o saloio deu um pulo, como se o tivessem ferido no proprio coração e exclamou:

—Cale-se, pelo amor de Deus! Que se a peste que me deu em casa nas pessoas, me dá no gado, o que *havera* de ser de mim?

Gremio Alentejano

Fazendo parte das comemorações da Semana das Colonias, o sr. coronel Ribeiro Vilas, professor da Escola Superior Colonial, efectua no Gremio Alentejano, amanhã, 22, pelas 22 horas, uma conferencia acêrca do nosso imperio ultramarino.

Na secretaria do Gremio fornecem-se bilhetes de admissão ás pessoas que desejem assistir, tendo os socios da Sociedade de Geografia entrada mediante a apresentação do programa.

Premios escolares

Na Sociedade de Geografia realiza-se no proximo sabado 24 do corrente, pelas 16 horas, uma sessão, a que presidirá o sr. ministro da Educação Nacional para a distribuição de medalhas e diplomas aos alunos das escolas primarias do Distrito Escolar de Lisboa que, por determinação do mesmo ministro e com colaboração na «Semana das Colonias de 1936, apresentaram trabalhos graficos sob o tema «Um assunto colonial».

A Casa Berton
é quem fabrica o melhor fiambre
Exija sempre
Fiambre Berton

ESTRANGEIRO

TOLDOS
para estabelecimentos
Fabrica Portuguesa de Encerados, L.da
R. Vale Santo Antonio, 71-73. Telef. 2 4085

GREVES NO ESTRANGEIRO

Em Inglaterra

LONDRES, 21. — O movimento grévista aumentou durante o dia de ontem. Os mineiros pronunciaram-se pela gréve.

Os operarios das fabricas de armamento de Heartfone (Glasgow) decidiram tambem declarar a gréve.

O «Daily Telegraph» escreve que esta atitude pode ter consequencias muito graves para o programa do rearmamento.

A gréve do pessoal dos *omnibus* estendeu-se a três outros condados. Actualmente o movimento de *omnibus* está paralizado em cinco condados. Esta gréve compreende três mil pessoas.—(D. N. B.).

Em França

PARIS, 21. — Em mais de oitenta cidades da provincia, os empregados dos cafés, hoteis e restaurantes, reunidos em assembléas, decidiram ontem declarar-se em gréve a partir do dia 3 de maio, no caso da lei de quarenta horas não lhes será aplicada até essa data.—(D. N. B.).

A Pele Embranqueceu

3 Tons em 3 Dias

Paris inteiro fala deste aparente milagre que é a beleza duma pele notávelmente fresca e branca. O Novo Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso)) contem agora creme fresco e azeite predigeridos combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetrando instantaneamente, acalma a irritação das glandulas, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem, amacia a pele mais sêca e branqueia a mais escura—3 tons em 3 dias. Dá á pele uma beleza nova e uma frescura indescritivel, e isto de tal forma que não se poderia obter de maneira diversa. Empregue este novo Creme Tokalon, Côr Branca, todas as manhãs, e veja os resultados.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon,—88, Rua da Assunção, Lisboa,—que atende na volta do correio.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

BAGDAD AMEAÇADA PELA AGUA

LONDRES, 21. — Desde ha alguns dias que a cidade de Bagdad está ameaçada por uma das inundações periodicas do Tigre, particularmente nefasta desta vez. O nivel atingido pelas aguas é o mais alto desde ha vinte e cinco anos.

A dez milhas ao norte de Bagdad, o dique cedeu, deixando as aguas cobrir um imenso territorio de duzentas milhas de extensão. A situação de Bagdad torna-se cada vez mais critica. Tropas de reforço foram enviadas para determinados locais.—(D. N. B.).

POLITICA BELGA

Uma defesa do arcebispo de Malines

CIDADE DO VATICANO, 21.—Em nota de feição oficiosa, o «Osservatore Romano» legitima a atitude do arcebispo de Malines acêrca das eleições de Bruxelas e aludindo ás criticas que ao Prelado têm sido feitas, escreve: «Não ha maior ofensa do que tornar responsaveis dos males infligidos á Igreja os exemplares pastores que têm por finalidade preservá-la e defendê-la».—(Havas).

A crise na U. R. S. S.

Novas prisões

PARIS, 21—O «Matin» informa que se têm efectuado numerosas prisões na U. R. S. S. e especialmente de membros da G. P. U., do corpo de oficiais e no meio teatral. Ter-se-ia preparado um atentado contra Estaline. Vinte e cinco membros da G. P. U. e varios oficiais do primeiro e terceiro batalhão de tropas especiais da G. P. U., pertencentes á guarda de Estaline foram presos.—(D. N. B.)

A corrida dos armamentos

LONDRES, 21.—A «Gazeta Militar» anunciou a constituição do 7.º regimento de «tanks».—(Americana).

NOTICIAS DO BRASIL

A Revista Biografica Portuguesa

RIO DE JANEIRO, 21—No dia 1 de Maio aparecerá a «Revista Biografica Portuguesa», dirigida pelo sr. Francisco de Lemos, organizador do «Almanaque Português».—(Americana)

O estado de saude de Malheiro Dias

RIO DE JANEIRO, 21—As noticias de que melhorou o estado de saude do ilustre escritor Carlos Malheiro Dias foi recebida com agrado em todos os circulos sociais do Brasil. Os jornais publicam, com destaque, os telegramas de Lisboa a esse respeito.—(A.)

Descoberta de uma mina de ouro

RIO DE JANEIRO, 21—Descobriu-se uma mina de ouro nos Moiros Dourados, municipio de Demissão Velha (Ceará).—(Americana)

A propriedade agricola em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 21—Segundo uma estatistica existem em S. Paulo 25.705 pequenas propriedades agricolas, e em Minas, 1.792. De entre os proprietarios estrangeiros em todo o Brasil, ocupam o primeiro lugar os italianos; o segundo, os japoneses; o terceiro os alemães, e o quarto (com 3.031 propriedades) os portugueses.—(Americana)

Exportação de laranja para os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 21—A exportação de laranjas brasileiras para os Estados Unidos atingiu, no ano passado, o valor de 946 mil contos. Foram importadas mercadorias daquele país no valor de 1.102 mil contos.—(Americana)

Conspiração na Argentina

BUENOS AIRES, 21. — A Policia de la Plata descobriu um plano revolucionario anarco-comunista, que devia ser posto em prática no dia 1 de maio. Foram presas umas vinte pessoas.—(D. N. B.).

O orçamento britanico

A criação dum imposto sôbre lucros industriais

LONDRES, 21.—O interesse que despertou a leitura do orçamento, a noite passada, nos Comuns, concentrou-se especialmente na proposta da criação dum imposto sôbre o aumento dos lucros industriais, com o fim de contribuir para a defesa nacional. Os outros aspectos do orçamento não atrairam tanto a atenção.

Duma maneira geral, esperava-se o aumento de três pence no imposto de rendimento, o que dá 5 xelins por libra. Quanto ás propostas para tornar mais eficaz a acção fiscal causaram pouca surpreza.

Em compensação, a contribuição para a Defesa Nacional suscitou grande interesse nos corredores do Parlamento, assim como na «City» e na Bolsa.—(Havas).

Fundou-se em Berlim

a Academia de Aeronautica

BERLIM, 21.—Vai ser instalada a Academia de Aeronautica, recentemente criada por decreto. Será presidida pelo general Goering. A nova Academia compor-se-á de quarenta membros ordinarios e de outros quarenta extraordinarios. O seu fim é favorecer as pesquisas cientificas relativas a Aeronautica. Completa-a a Sociedade Lileinthol, que tem por objectivo desenvolver no dominio da pratica os resultados obtidos.—(Americana).

Incidentes em Varsovia

VARSOVIA, 21—Centenas de desempregados entraram na «Mairie» de Radge para reclamar emprego. O «maire» não poude dar-lhes satisfação e os desempregados ocuparam o edificio e declararam que ali ficariam até ser satisfeito o seu pedido.—(D. N. B.)

O Negus aclamado em Inglaterra

LONDRES, 21.—O Negus, na visita que ontem fez a diversas escolas e ao Palacio do Povo em East End, foi muito aclamado pela multidão ao longo do percurso.—(Havas).

Amadores Fotograficos
Aparelhos Fotograficos de todas as marcas, em prestações mensais ou semanais, com bonus. Roiz, Ld.ª — Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

Contra os resfriamentos, gripes, constipações
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00.
E' um produto da Togalwerk-Zürich

MOBILIAS MODERNAS
PINTADAS A ESMALTE
VENDE O FABRICANTE
RUA DA MADALENA, 245-251
TELEFONE 2 6536

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

Schering

83 % dos dentistas recomendam-no.

Esta é a melhor prova das propriedades excepcionais do Veramon como antidoloroso eficaz e inofensivo.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.
Envelope com 2 compr.

Heitor de Carvalho
Cirurgião-Dentista
Avenida da Liberdade, 85, 1.º D.
Telefone 27573

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas de Mola recomeçaram a ofensiva na Biscaia

tendo alcançado os primeiros objectivos fixados

VITORIA, 21.—(Dum enviado especial da Havas):—As tropas de Mola retomaram a ofensiva vitoriosa, que fôra interrompida pelo mau tempo, na frente de Vergara a Urquiola. Ontem á noite, quando abandonei a frente, os nacionalistas tinham alcançado o arame farpado que defendia as cristas daquele sector, o que constituia o primeiro objectivo fixado pelo alto comando. A aldeia de Elgueta ardia. O combate continuava e reinava grande optimismo no estado maior. Os nacionalistas tentam apoderar-se dos picos de Echorta que dominam Elgueta e comandam a passagem das estradas de Durango a Vergara.

Depois da preparação da artelharia e do bombardeamento pela aviação, as tropas de Franco lançaram-se ao assalto protegidas por uma espessa cortina de fumo provocada por granadas fumigenas. Aos gritos de «viva Franco» as colunas de infantaria arrancaram. Com o auxilio dum binoculo pude ver os soldados nacionalistas trepar lentamente pelas encostas. Vi-os avançar durante toda a tarde como formigas. Quando, ás 19 horas, deixei o meu posto de observação, notei que os nacionalistas se encontravam nas proximidades das defesas de arame farpado que protegem as ultimas cristas.

Ataque governamental que redunda em vitoria nacionalista

VITORIA, 21. (Dum enviado especial da Havas):—Ontem de manhã os vermelhos atacaram as linhas nacionalistas, entre Eibar e Marquina, utilizando para isso mais de 2.500 homens vindos de Bilbao entre os quais se notava a presença dos batalhões «Meabe», «Iralabegui», «U. G. T.», «Jean Jaurés», «C. N. T.» e «Sabino Araña».

Os comunistas começaram o bombardeamento com granadas de mão ás 2 e 15, estando o ceu coberto de nuvens; a obscuridade completa prestava-se a uma surpresa.

Cada miliciano tinha uma espingarda e 200 cartuchos, 7 granadas, uma machada e uma tesoura. A reacção das tropas de Franco foi imediata. Embora ignorando a importancia das forças vermelhas, a infantaria nacionalista e os «requetés» responderam com granadas de mão e lançaram-se contra o inimigo aos gritos de «Chits Rey».

Caia uma chuva torrencial. O combate foi epico. Durante alguns instantes, os vermelhos, aproveitando-se da obscuridade, conseguiram entrar nas posições dos nacionalistas, mas foram depois repelidos pelos «requetés» e sapadores que ocupavam essas linhas. Perseguindo o inimigo além do arame farpado, os nacionalistas reconduziram á baioneta os milicianos até á meia encosta onde estavam as suas posições.

Ontem de tarde, o general comandante do sector felicitou o Tercio, os «requetés» de Navarra os falangistas, os sapadores e o batalhão da America. O ataque, que fôra feito de surpresa, foi seguido de intenso fogo de artelharia e mais de 1.000 granadas cairam nas linhas e na retaguarda dos nacionalistas. Foi neste sector que ha tempos foi morto o infante Carlos de Bourbon e Orleans.

O desenvolvimento da ofensiva nacionalista no norte

BILBAO, 21.—Radio Bilbao difundiu o seguinte comunicado recebido da frente de Guipuzcoa: «Depois de preparação da artelharia, o inimigo desencadeou um violento ataque contra as nossas posições, apoiado por nutrido fogo de artelharia e aviação. Foi repelido com enormes perdas. No sector de El Orrio houve intenso duelo de artelharia».

Por outro lado assinalou actividade da aviação insurrecta. Os aparelhos inimigos foram porém postos em fuga por duas vezes e um foi abatido.—(Havas).

Como entrou em Bilbao o vapor inglês «Seven Seas Spray»

BILBAO, 21—Ontem ás 16 e 30, o conselheiro da Defesa publicou o seguinte comunicado: «Esta manhã entrou no porto de Bilbao o vapor mercante inglês «Seven Seas Spray», que tinha saido de St.-Jean-de-Luz no dia anterior ás 22 horas com um carregamento de viveres. Fez uma travessia feliz, sem encontrar, como era de esperar, nenhuma classe de obstaculos, protegido pela marinha inglesa no alto mar e estando garantida pelo governo de Euzcadi a sua livre entrada no porto de Bilbao, visto ser normal a navegação até além das aguas territoriais de Euzcadi. A 10 milhas da costa o vapor mercante inglês encontrou-se com um «destroyer» da marinha britanica, que preguntou ao capitão do «Seven Seas Spray»: «Para onde vai?», ao que aquele respondeu: «Para Bilbao».

—Advirto-o—disse o comandante do «destroyer»—de que fará a viagem sob sua exclusiva responsabilidade.

—Aceito toda a responsabilidade.

—Felicidades.

—Obrigado.

Foi este o dialogo travado entre o capitão do «Seven Seas Spray» e o comandante do «destroyer» inglês. O vapor mercante britanico efectuou a viagem com absoluta normalidade. A nossa vigilancia em aguas jurisdicionais compõe-se de barcos de guerra ao serviço do governo de Euzcadi, de potentes baterias de costa e de outros meios de que dispõe. O governo de Euzcadi continuará exercendo uma rigida vigilancia para fazer frente a qualquer eventualidade. A travessia do «Seven Seas Spray» mostra perante o mundo inteiro que está plenamente garantida a segurança formalmente exposta pelo governo de Euzcadi, ficando portanto desmentida a fantasia da propaganda feita pelos rebeldes e seus amigos relativamente á suposta existencia do bloqueio do porto de Bilbao, bloqueio que pode qualificar-se de imaginario. Qualquer observador pode verificar como diariamente se dedicam ás fainas habituais os nossos barcos pesqueiros e como se efectua com toda a normalidade o trafico maritimo entre Euzcadi, Santander e Asturias».—(H.)

Na frente aragonesa

VALENCIA, 21.—Da frente de Teruel receberam-se pormenores sobre a brilhante operação que permitiu aos republicanos apoderarem-se da aldeia de Celadas, a 18 quilometros ao norte de Teruel. O ataque foi desencadeado ás 10 horas, tendo diversas companhias saido das trincheiras, eficazmente protegidas pelo tiro de barragem da artelharia de campanha. No momento em que os republicanos iam estabelecer contacto com o inimigo, esquadrilhas governamentais atacaram as concentrações insurrectas: aviões de bombardeamento protegidos por aviões de caça foram tranquilamente lançar torpedos sôbre as trincheiras e «blockhaus» nacionalistas. Os efeitos do bombardeamento foram terriveis. Assim que terminou, vagas de assalto continuaram o avanço. O inimigo desorientado pelo ataque recuou em boa ordem, mas perante a pressão inexoravel dos republicanos estabeleceu-se a confusão. A acção dos republicanos foi tão rapida que a maioria dos destacamentos insurrectos retirou precipitadamente, abandonando armas e diverso material. As tropas governamentais lançaram-se então para a frente duma maneira decisiva e entraram em Celadas. Alguns grupos nacionalistas isolados tentaram refugiar-se no quartel de Carrascal e na igreja, onde instalaram ninhos de metralhadoras, mas a sua resistencia foi inutil. Desde o principio da tarde toda a aldeia estava nas mãos dos republicanos, que prosseguiram nos seus esforços e estabeleceram as suas linhas a um quilometro em frente da localidade.—(Havas).

SAN SEBASTIAN, 21.—Segundo o comunicado do quartel general governamental, a artelharia nacionalista bombardeou ontem as posições em Madrid. Na frente de Teruel, segundo aquele comunicado, os vermelhos tomaram a aldeia de Celada.—(D. N. B)..

A favor das crianças

GENEBRA, 21.—A sr.ª Huici, delegada da Espanha na comissão das questões sociais da S. D. N., expôs a obra realizada, não obstante as hostilidades, pelo governo espanhol a favor da infancia. Disse que desde o inicio da sedição foram evacuadas e instaladas noutras regiões cem mil crianças.

Gajardo, representante do Chile, declarou que, por ocasião da sua ultima viagem a Madrid e Valencia, verificara pessoalmente os frutiferos esforços praticados pelo governo espanhol a favor das crianças vitimas da guerra.—(Havas).

STOKOLMO, 21.—O Doutor Hanner, de regresso da sua viagem de cinco semanas a Espanha, para preparar a organização do socorro a prestar pela «Comissão de senhoras a favor das crianças de Espanha», declarou que pensa estabelecer um recolhimento para 50 a 100 crianças em Denia, ao Sul de Valencia, e outro para 150 crianças no velho Palacio dos Jesuitas a 30 quilometros de Bilbao. Constituirá tambem depositos para viveres em Valencia, donde serão transportados e distribuidos em Madrid.

O doutor Hanner frizou que é estritamente neutra a actividade desenvolvida pela «Comissão de Senhoras a favor das crianças de Espanha».—(Havas).

Uma oferta para as crianças

VALENCIA. 21.—O comandante do transporte «Wilja I», navio de guerra polaco que se acha fundeado em Valencia, enviou ao ministro da Marinha e do Ar 1.000 pesetas para as crianças evacuadas.—(Havas).

Os serviços de segurança na Catalunha

BARCELONA, 21—Vicente Gil, conhecido militante sindicalista, foi nomeado secretario geral da Comissão de Segurança interna.—(Havas)

Nova conferencia do comandante do «Hood»

LONDRES, 21.—O comandante do cruzador de batalha «Hood», que acaba de chegar a Saint Jean de Luz, dirigiu-se novamente na companhia do consul britanico de San Sebastian a Hendaia para aí conferenciar com o embaixador britanico Henry Chilton.

O «destroyer» inglês «Riregeake» tambem chegou a Saint Jean de Luz.—(D. N. B.).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NEGRESCO
RESTAURANTE-BAR
Rua do Jardim do Regedor, 41

Esmerado serviço á lista
Almoços, Jantares e Ceias
O melhor e mais luxuoso restaurante do país. Preços moderados
Telefone 2 9583
Confrontem os nossos preços

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5. Telef. 25979
HOJE: Festa de homenagem a Maria Vitoria, dirigida por Erico Braga.
As marcações das mesas só serão respeitadas até ás 22 horas.
Amanhã "Soirée„ da Moda com Adelina Fernandes

Radio ouvintes
Confortem as vóssas casas de audição com carpetes e cortinados da Casa Elisio Santos da R. dos Sapateiros, 32

São Luiz: Uma autentica maravilha do cinema
ROMEU E JULIETA
com Norma Shearer e Leslie Howard

Desportes

Dois pugilistas

Escasseiam os valores no «boxing» português. Um ou outro rapaz que aparece, revelando qualidades, perde-se a breve trecho, pelo facto de lhe opôrem adversarios algo superiores á sua categoria ou por falta de escola. Presentemente, o pugilismo nacional conta, além dos «consagrados» ou que como tal se convencionou qualificar, dois elementos de futuro prometedor. Miguel França e Carlos Leitão. São dois rapazes portuenses, que se encontram a treinar nos arredores de Lisboa, sob a direcção dum entusiasta e apaixonado da «nobre arte».

Mas é evidente que, por falta de tecnicos e treinadores, os rapazes nunca poderiam adquirir entre nós os conhecimentos indispensaveis para triunfarem.

E'-lhes dada agora uma grande «chance». O «Manager» belga Raould Baoudoux dirigiu aos dois pugilistas um convite — que foi aceito — para eles se deslocarem á Belgica. Aberta, assim, a estrada do pugilismo — oxalá que os dois portuenses a saibam percorrer...

Campeonato da 2.ª Liga

A 2.ª Liga entra agora na sua fase final. Para o proximo domingo encontram-se marcadas as meias-finais:

Boavista-Marinhense, em Coimbra, arbitro, Alvaro Santos; União Lisboa-Olhanense, em Evora, arbitro, J. Trindade.

Mais um apurado para o Campeonato de Portugal

Entre os vencidos das zonas da 2.ª Liga, como dispõe o regulamento da prova, disputar-se-á um torneio para apuramento de um representante para o Campeonato de Portugal.

Com esse objectivo está marcado para o proximo domingo um jogo: Academico-Ovarense, em S. João da Madeira, arbitro, Manuel de Oliveira.

E no dia 2 de maio realizar-se-á, em Evora, o encontro Barreirense-Luso, de Beja.

A direcção da Federação reune no sabado

A direcção da Federação de Football reune no proximo sabado, a-fim-de se ocupar de varios assuntos importantes, entre os quais a aplicação das penas aos elementos que se encontram suspensos.

O terreno relvado das Salesias

O terreno relvado das Salesias inaugura-se no proximo domingo com o importante desafio Benfica-Belenenses.

No proximo sabado, pelas 17 horas, perante a Imprensa e convidados oficiais, a direcção da Federação entregará, solenemente, o terreno de jogo, por ela arrelvado, ao clube de Belem.

Campeonato militar de «football»

Ontem, á tarde, no campo da Escola Militar, realizou-se o jogo entre os «onzes» do Regimento de Infantaria 1 e do Batalhão de Metralhadoras n.º 1.

Arbitrou o tenente Santos Pereira. Os grupos: *Infantaria* — Jacinto Rei; Lago e Baptista; Costa, Monteiro e Correia; Cruz, Tanganho, Domingos, Rafael e Galdencio. *Metralhadoras* — Angeolilio; Estremina e Chorão; David, Rodrigues e Filipe; Agostinho, Piscaia, Terreiro, Craveiro e Ramalhão.

A vitoria pertenceu aos rapazes de Belem, por 6-4. Vitoria justa a premiar o esfôrço dos melhores. Contudo, os metralhadores foram os primeiros a marcar. E se não tivessem jogado tão duro, muitas vezes a roçar pela violencia, é provavel que o resultado fôsse outro.

Marcaram por Infantaria: Domingos, Galdencio, Rafael (2), Tanganho e Cruz. Por Metralhadoras: Tenreiro (1.º e 4.º) e Piscaia (2.º e 3.º).

* * *

Esta manhã deviam jogar os «teams» da 3.ª Companhia de Saude e do Regimento de Cavalaria n.º 4. Os rapazes da Graça marcaram pontos, porque os escandinavos perderam o comboio...

NO ESTRANGEIRO

Torneios internacionais de «tennis»

ROMA, 20. — Em Roma começaram, na segunda-feira, os torneios de «lawn-tennis» internacionais. O par germano-norueguês Goeppert-Bjorstedt foi vencido pelos franceses Borotra-Goldschmid por 3/6 e 6/0. O par romeno foi vencido pelos italianos por 4/6, 6/2 e 6/2.

Campos de jogos em Berlim

BERLIM, 20. — Segundo as publicações oficiais, a cidade de Berlim possui actualmente 162 «courts» de «tennis» e um total de 1.008 campos de jogo. — (D. N. B.).

LEIAM

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alzira Ramalgo Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Morais Campelo, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães, D. Maria da Conceição Cristina Monteiro Martins Ramos.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elgante ao «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Condessa de Carnide e filha, condessa de Murça, condessa de Pinhel, condessa de Mozer, viscondessa de Olivã, viscondessa de Tojal, D. Julia Camacho Santos, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Izaura Roquete, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Ida Burnay, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Julia Rino D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu e filha, D. Rosa Espinho, D. Joaquina Nunes de Carvalho e filha, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Julia de Moreu, D. Henriqueta Clington Carpo, D. Alice Sousa Melo e filha, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e filhas, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Felicia Gonçalves Vilar e filha, D. Berta de Oliveira Correia Ribeiro, D. Lea Cohen Zaguri e filhas, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Ida Mora de Meneses Moreira e filha, D. Elsa Barroso, D. Ilda dos Santos David e filhas, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Maria Tereza Burnay de Lancastre, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Rosa Barroso de Morais Cid e filhas, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Lucinda Pereira Cantarino e filhas, D. Maria Abranches Chagas, D. Margarida Lot, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Burnay de Lancastre, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, senhora do capitão Pais Ramos, D. Alda Rodrigues, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis, Torgal, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Renée Duarte, D. Emilia Brederode Smith, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

CASAMENTOS

Presidido pelo coadjutor da freguesia reverendo Romão, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Fernanda Bensaude Lemoine Branco, gentil filha da sr.ª D. Sara Bensaude Lemoine Branco e do comandante sr. Fernando Lemoine Branco, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, com o distinto clinico sr. dr. Antonio Arnaldo Carvalho de Sampaio, filho da sr.ª D. Emilia de Sampaio, e do sr. José Leite de Carvalho Sampaio, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Regina Bensaude Lemoine Branco, irmã da noiva e D. Rosa Leite da Silva, tia do noivo, que se fez representar pela sr.ª D. Alda Aboim Malheiro, e de padrinhos os srs. Artur Tavares de Melo, nosso colega na Imprensa, e o meritissimo juiz de direito sr. dr. José Leite da Silva, tio do noivo, que se fez representar pelo distinto tenente sr. Carlos Malheiro.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á Avenida Duque de Avila um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para Sintra, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali para o Palace Hotel da Curia.

—Foi pedida em casamento pera seu sobrinho o sr. dr. José Januario de Oliveira, pelo sr. Sergio Fernandes Sena, a sr.ª D. Maria Manuela de Figueiredo, gentil filha da sr.ª D. Ana de Figueiredo e do sr. Alberto de Figueiredo, director da companhia «Firestone», devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de julho.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Tereza Mendes Lira Pereira da Cunha, esposa do sr. Vasco de Albuquerque Pereira da Cunha, teve na Maternidade Alfredo Costa, o seu bom sucesso, sendo assistida pelo ilustre cirurgião professor sr. dr. Augusto Monjardino. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

—Teve um parto feliz a sr.ª D. Angelica dos Santos Correia, esposa do sr. Abel Correia. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filha estão bem.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte, o menino Hugo Cortez Maia.

Charcuterie Française

A sua CHARCUTERIE é de fabrico diario e inigualavel.

Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683.

«Sempre Fixe» nas Belas-Artes

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é o Catalogo Comico da Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, por Francisco Valença e Carlos Simões.

A página grafica «Ecos da Semana», de Botelho, é uma «charge» aos projectos da «Auto-Mecanica».

Stuart Carvalhais, Amarelhe, Fernando Bordallo e Mario Avelar são os outros caricaturistas representados neste engraçadissimo numero do «Fixe», que publica a palestra do dr. Tomás Ribeiro Colaço «Nos dominios da gralha» e mais um suplemento literario «Letras e Tretas».

CONFERENCIAS

Amanhã, quinta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Guido Oliveira realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 2.ª das suas conferencias sôbre «O Homem—Da saude á doença», com projecções.

A entrada é livre.

—«Adolescencia e Paternidade» é o tema da conferencia, especialmente dedicada a rapazes e homens, que o ilustre clinico dr. Simões Alves realizará amanhã, pelas 21 e 30, no grande Salão-Cinema do Sport Algés e Dafundo. A entrada, como sempre, é publica e gratuita.

A Semana de Estudos Noelistas

O quarto dia da semana nacional de estudos da União Noelista Portuguesa foi dedicado a diversas visitas de recreio e estudo a vários museus e monumentos de Lisboa, que se realizaram durante a manhã, desde as 10 horas.

A's 15 horas realizou-se um passeio ao Estoril, em visita de confraternização com as noelistas locais, cujas obras locais fôram muito apreciadas.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Só tem três noites para ver no Coliseu o filme em 25 partes «A Esquadrilha Misteriosa» — exibição completa. Sabado: estreia de novo programa.

Não ha uma unica voz discordante na afirmação que o publico fez de que nunca se exibiu entre nós um filme de aventuras que tanta emoção despertasse como «A Esquadrilha Misteriosa». As suas 25 partes compõem um espectaculo grandioso, unico e excepcional pelos elementos de interesse, de curiosidade, de constante ansiedade que nele se contém. A interpretação é simplesmente assombrosa: Bob Steeb, Big Boy Williams, Lucil Brown e Jack Perrim têm actos de um heroismo e de um arrojo surpreendentes.

Os lugares são os mais baratos de todos os cinemas de estreias. Amanhã e sabado: «matinées». Sabado á noite: novo programa.

Concurso entre compositores

A Emissora Nacional abriu concurso entre compositores portugueses para a composição de uma obra sinfonica baseada em motivos portugueses. O juri, constituido pelos maestros Joaquim Fernandes Fão, que serviu de presidente; Tomaz Borba, Wenceslau Pinto, Armando Leça e dr. Isidro Aranha, reuniu-se ontem e concedeu o primeiro prémio, na importancia de 3 mil escudos, ao maestro Flaviano Rodrigues, autor do poema sinfonico «A Vida», que subscrevera com o pseudonimo de Maximo Lusitano, conforme as condições do concurso; o segundo prémio, na importancia de mil escudos, ao compositor Antonio Eduardo da Costa, autor do poema sinfonico «A ilha dos Amores». O terceiro prémio, um diploma de honra, foi concedido a Silveira Pais, autor da abertura sinfonica «Gregaria». Estas obras serão executadas, dentro de dois meses, pelas orquestras da Emissora Nacional.

Tauromaquia

Quando Afonso XIII casou

Das festas do casamento de Afonso XIII fazia parte uma corrida de touros, que trazia entusiasmados os *aficionados* portugueses daquela epoca, e entre eles o nosso amigo Manuel dos Santos, não o toureiro, mas sim o irmão do famoso gravador da Casa da Moeda e de *apuntes* taurinos.

Teve tanta sorte o nosso amigo que, nas vesperas da corrida, foi chamado ao Paço, a cujo serviço estava ligado, para receber da sr.ª D. Amelia de Orleans o encargo de levar ao sr. D. Luiz Filipe as condecorações que o desditoso principe esquecera em Lisboa e das quais necessitava para a cerimonia do casamento em Madrid. E Manuel dos Santos, radiante com o encargo que lhe permitia ir vêr a corrida, lá foi com o estojo das condecorações no comboio especial que saiu de Lisboa cheio de *aficionados* e até de toureiros que na corrida haviam de tomar parte—«Bombita» e «Machaquito», que tinham toureado no Campo Pequeno, e o velho Manuel Casimiro, este acompanhado dos seus cavalos que seguiam num vagão atrelado ao comboio-especial. E foi este vagão atrelado que ia deitando tudo a perder, porque em Vale de Figueira obrigou o comboio a grande demora, apesar dos protestos de todos os passageiros que desejavam seguir viagem, o que teria acontecido se o chefe da estação não fosse muito amigo do cavaleiro de Viseu. E aconteceu assim que ao chegar o comboio á fronteira ia com tal atrazo que perdeu a ligação com o de Madrid.

Foi imponente a indignação dos *aficionados*, que viam perdida a corrida que em Madrid se realizava no dia seguinte. Aquilo era para eles como para catolicos chegar a Roma e não vêr o Papa!

Valeu-lhes a falta que em Madrid faziam os toureiros que na corrida haviam de tomar parte e o prestigio de Ricardo Torres que logo telegrafou e conseguiu que a Valencia de Alcantara viesse uma locomotiva com carruagens em que todos tomaram lugar a tempo de chegarem á estação das Delicias na manhã do grande acontecimento taurino.

Enquanto os que não tinham bilhete para a corrida lutavam por obtê-lo, alguns inutilmente e outros desembolsando muitas pesetas, Manuel dos Santos apressava-se a ir entregar as condecorações ao principe, que estava alojado num palacio da «calle de Alcalá». E como D. Luiz Filipe lhe preguntasse se queria alguma coisa dele, aproveitou para lhe pedir um bilhete para a corrida.

O principe não tinha bilhetes, mas deu-lhe um cartão para o marquês de Viana, mordomomór do palacio real de Madrid, o qual já conhecia Manuel dos Santos e lhe passou um bilhete de livre transito por toda a praça.

Era tão dificil obter bilhete para aquela celebre corrida que um amigo de «Bombita», o gordo Belluga, para servir varios amigos teve de adoptar aquele processo que o cenografo português Eduardo Reis depois havia de copiar e que consistia em pô-los em fila e ficar em ultimo lugar ao mesmo tempo que, agitando o unico bilhete que possuia, gritava para os porteiros:

—Dejen pasar, dejen pasar!

E, chegada a sua altura, depois dos amigos haverem passado, entregava o seu unico bilhete, defendendo-se com a explicação de que os não conhecia e gritava «dejen pasar» para que o deixassem passar a ele.

E um amigo de «Machaquito», o português Artur Castelo Branco, que em Cordova ainda é recordado por «Guerrita» e foi tambem amigo dos *diestros* cordoveses «El Bébé» e «El Conejo», teve de entrar na praça vestido de toureiro e incorporado na «cuadrilla» de Rafael Gonzalez, o que fez com muita galhardia, apesar de não dar um unico «capotazo» e ter estado sempre na trincheira a vêr a corrida, que era o que ele queria.

EL TERRIBLE PEREZ

Estudantes de Medicina Veterinaria

Os Estudantes de Medicina Veterinaria realizam este ano, no Campo Pequeno, a sua tradicional garraiada, que será a beneficio dos sinistrados do Ribatejo e Ribamar e tambem da sua Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres. Exibem-se três cavaleiros—Fernando Salgueiro, que é um caso sério, Mario Fausto e Antonio Martins; dois «espadas»—Namorados Barrocas «El Chico del Catarino» e Rodrigues dos Santos «El Palito de Vila Franca, em colossal «mano-a-mano». O grupo de forcados é chefiado pelo valente cabo José Monteiro. E os preços são: sombra, 10$00; sol, 5$00, 4$00 e 3$00.

Bombeiros Voluntarios de Algés

Foi convidado a presidir á sessão de propaganda dos seus «Serviços de incendio», a realizar no proximo dia 4 de maio, ás 21 horas, no Cinema «Stadium», em Algés, o sr. ministro do Interior, assistindo tambem o sr. ministro do Comercio.

Nesta sessão, serão conferentes os srs. professor Cruz Filipe e comandante Alvaro Valente.

UMA PAGINA DE HISTORIA

Um discurso do dr. Ricardo Severo

no Centro Republicano Português de São Paulo

Tivemos ocasião, ha dias, de opôr um reparo ao modo como «A Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, se referiu á revolta de 91, aos seus objectivos e ás razões do seu insucesso.

Encontramos, agora, em jornais do Brasil um depoimento autorizado sobre essa revolta, o do dr. Ricardo Severo, um dos intelectuais que nela intervieram e a dirigiram.

Reproduzimos, a seguir, a parte principal do discurso que o insigne português pronunciou no Centro Republicano Português, de S. Paulo, a proposito do 31 de Janeiro. Disse o eminente republicano:

Vim aqui para recordar.

E recordar não é sómente viver no passado, na estatica funerea dos museus de antiguidades preciosas. E' tambem reavivar o espirito desse passado em que ha deslumbrates reflexos de energia vital, sob o mesmo Sol que nos ilumina e que criou a natureza viva, nela fazendo germinar e expandir-se a evolução, o genio, o maravilhoso progresso da humanidade.

Não nos deterão as espessas nuvens que por vezes tapam o Sol, amortalhando alguns povos na sombra escura que mortifica todas as liberdades da consciencia e do pensamento humano.

Recordar é justamente libertar e erguer o espirito na sua ascensão vertical através das mais escuras nuvens, por esse espaço infinito, até onde o homem já subiu, e por onde vôa com velocidades de astros na plena liberdade do seu genio.

E' tambem apoiar no mundo do passado a antena de radiação espiritual que temos de levantar, degrau a degrau, para essa escalada, a prumo, para o zenite.

Será o triunfo do espirito sobre a materialidade raza dos desertos e pantanos terrestres por onde ainda se perde e se atóla uma grande parte da misera humanidade.

Recordemos, pois.

* * *

Aqui estou como velho pioneiro das estradas do ideal, recem-vindo desse passado; talvez da fantastica procissão de almas penadas que ainda clamam pelas encruzilhadas da historia o voto não cumprido, das angustias, das misticas e das profecias humanas.

Todavia, não vos contarei recordações em atitude de expiação. Pelo contrario, desejo patentear neste acto comemorativo que perduram os mesmos ideais democraticos da liberdade, em sua pureza de espirito e forma, tal como ha quasi meio seculo, na data que celebrais por meio desta vossa reunião civica.

Era então estudante, a findar o curso da Academia Politecnica do Porto. Como não lembrar, com terno saudosismo, essa fugaz temporada dos vinte anos, aureolada pelas mais sedutoras ilusões, acompanhada por um sequito de camaradas duma brilhante geração de patriotas?!

Foi essa geração de estudantes a alma da nova restauração nacional, do ressurgimento de civismo popular, obliterado por uma sequencia do governos que, pela sua nefasta politica, cada vez se afastaram mais da Razão Nacional. Foram, de facto, os academicos do Porto, de Coimbra e de Lisboa, que despertaram o povo entorpecido, conduzindo-o pelas ruas e praças das cidades em publicas manifestações de multidão, em alarmes de protesto colectivo, em afirmações de democracia, contra o reaccionarismo deprimente e inerte dos governos reinantes.

* * *

A orientação intelectual deste movimento proveio das gerações anteriores dos apostolos da democracia, que entre nós se limitaram a uma acção mais filosofica do que politica, mais de propaganda de principios do que de organização partidaria.

Já em outras lições levei mais longe o democratismo tradicoinal do povo português, até as remotas origens da sua historia, e lhe chamei Republica Lusitanica.

Herança racial, da qual lhe vieram as furias de independencia com que acometeu os invasores—cartagineses, romanos ou mouros—e se empenhou na acção de caracter popular para a eleição do Mestre de Aviz em 1388, na restauração patriotica do começo do seculo XIX nas lutas constitucionais contra o absolutismo e nas conquistas democraticas do principio deste seculo.

São estas algumas citações, por alto, como factos exemplares, para nos referirmos, por ultimo, ás grandiosas manifestações de dignidade colectiva, em que foi primacial a colaboração entusiastica dos academicos, como o tricentenario de Camões em 1880, o centenario do Marquês de Pombal em 1882 e a imponente avançada de protesto popular contra o ultimatum britanico de 11 de Janeiro de 1890.

Nestas mais recentes manifestações de exaltação nacional está o fermento da revolta, republicana de 31 de Janeiro de 1891. Não foi vitoriosa porque lhe faltasse a base legitima do sufragio popular, mas porque não teve organização tecnica nem a necessaria coesão entre os prestigiosos elementos militares e civis de todas as camadas sociais que a animaram e a almejaram como a unica solução para um Portugal Novo e Melhor.

* * *

Para a explicar na sua gloriosa derrota, há que fazer um relato minucioso sôbre acontecimentos e personagens, tão longo quanto numerosos são, dia a dia, um a um, os factos e os homens, em clamor de revolta colectiva contra o ultraje da ameaça estrangeira em seguida contra a incapacidade e descredito dos governos, desfazendo-se e refazendo-se no seu rotativismo partidario, de impudente resignação perante o facto consumado; por ultimo, contra a opressão pela violencia, lesando a liberdade de imprensa e de reunião, assim como todas as garantias civis e individuais.

O pais inteiro ergue-se por um só impulso de ordem moral, refaz o desmantelado altar do culto civico e de novo incensa a imagem augusta da Patria, postergada e esquecida, pela repetida insania da politica governativa. Inicia-se na vida do povo português uma nova era de restauração.

Quando se foi por Antero do Quental, escondido no seu retiro da Povoa de Varzim, para presidir á Liga Patriotica do Norte, respondeu o santo-homem: «mas o que me vêm propôr é uma revolução; pois vamos para a revolução». De facto era a revolução, que surtia em todos os recantos do pais entre todas as classes sociais, desde humildes do povo a grandes da Corte, porque todos se haviam coligado e comprometido nos mesmos protestos e revoltas, por amor da Patria comum.

Mas, como foi afinal assinado,—sob a vexatoria imposição do potentado bretão—o modus-vivendi sôbre a ocupação do Niassa, que foi o pomo da discordia, o trono ameaçado e cambaleante firmou-se, tendo ao redor o circulo gregário de aulicos e ministros de Estado, que se acobertaram na ilusória acrópole da autocracia; dai os processos ditatoriais de governança contra o povo, pelo ilegitimo e arbitrario poder da força armada.

* * *

Quando explodiu, precipitadamente, a revolta do Porto, forçada pelos oficiais inferiores, denunciados e já ameaçados, encontraram-se entre os regimentos sublevados, três chefes civis, Alves da Veiga, Santos Cardoso e Verdial, e três comandantes, o capitão Leitão, o tenente Coelho e o alferes Malheiro. Nessa madrugada brumosa de Janeiro o pequeno exercito revolucionario desce a rua do Almada, seguindo a banda que entoava a «Portuguesa», de Keil e Lopes de Mendonça. Todas as janelas e varandas se encheram de homens, mulheres e crianças, ovacionando em delirio essa primeira arremetida republicana; e assim foi em marcha triunfante até á Camara Municipal, onde é proclamado o governo provisorio da Republica, enquanto no tôpo do mastro tremulava sobre as mais entusiasticas aclamações populares a bandeira rubro e verde do Centro Democratico Federal 15 de Novembro, como se representasse ao mesmo tempo uma fraternal ovação á nova Republica brasileira tambem lusa na sua essencia.

* * *

Após a derrota, na rua de Santo Antonio e na Praça Nova, sob o fuzilamento da Guarda Municipal e a metralha da artelharia da Serra de Pilar, derrota que tornou heroica a surpreza da ignobil traição, sobreveio o atropêlo da debandada; e pelas tristes vias do seu calvario não se abriram mais as janelas do casario do velho burgo, ha pouco escancaradas ao mais ovacionante entusiasmo; em mortuario silencio fôram-se cerrando para muitos martires as lages da sepultura, assim como se fecharam para inocentes e culposos as ferreas grades de muitas prisões; e ainda para outros que emigraram fôram duramente vedadas as portas, outrora sempre abertas, do proprio lar natal.

Fui testemunha, ao lado de Basilio Teles, destes ultimos actos; e não o fui dos primeiros porque passei a noite anterior em Coimbra, como emissario do grupo civil do Porto, ao lado de Silvestre Falcão, João de Menezes, Fernando Brederode, e muitos outros... eram para mais de setenta rapazes. Regressei na manhã de 31, e de Campanhã tomei uma tipoia batendo em veloz estalada até á Foz, a casa de Basilio, que não havia ainda noticia da sortida dos regimentos. Voltamos logo á cidade por Massarelos e descemos a pé a calçada dos Clérigos em direcção ao Centro. Entrincheirados nas balaustradas da igreja, alguns civis atiravam com fusis «kropatcheks» sobre os guardas municipais, que eram visados como os principais traidores. Parlamentamos com os soldados ocupantes do edificio da Camara; e como garantissem uma resistencia até á tarde, formulou-se o projecto de mandar sobre a capital as forças mais proximas dos aquartelamentos do Norte; e garantiram porque entre os infantes e artelheiros que os deveriam atacar existia o compromisso de positiva adesão; nos regimentos revoltados não se esboçou um unico ataque.

.....

Parti logo para Barcelos, onde cheguei tarde para o cumprimento de minha missão, porque já havia partido tarde.

Tudo fracassou pela precipitação, sem nexo, do avanço revoltoso. A traição resultou da completa falta de organização e comando. Pode afirmar-se que durante horas a maioria absoluta da população portuense, civil e militar, era pela Republica!

O ideal da Republica, porém, redimiu-se e cimentou-se com o sangue das vitimas. Sob a cruel lição desta funesta experiencia, organizou-se, fortaleceu-se e, por fim, triunfou.

* * *

Rodeiam-nos nesta sala em efigie os promotores deste triunfo. Alguns fôram os consagrados apóstolos da democracia em Portugal; outros eram ao tempo simples estudantes e mais notaveis estadistas da Republica.

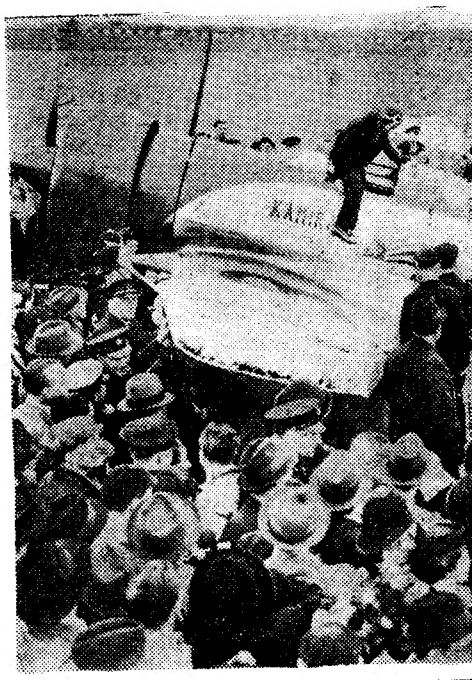
Para eles, pois, a consagração desta data; evoco-os como velho sacerdote da democracia na liturgia deste culto civico, e se ma confiais, transmitir-lhes-ei a vossa oração de fé patriotica, porque mais proximo deles com a minha vida a expirar, e mais junto da sua alma porque irmãmente fômos os primeiros vencidos da nossa Primeira Republica».

Concurso de beleza infantil

Em Paris, realizou-se ha dias um concurso para eleger «as mais belas crianças francesas». A escolha recaiu em Rolland Barbe e Suzanne Cazelave, as duas crianças que se vêem nesta gravura

DE TOQUIO A LONDRES

Os aviadores japoneses Masaaki Ihinuma (piloto) e Kenji Tsukagoshi (operador de radio) terminaram há dias o seu vôo triunfal de Toquio a Londres em 94 horas, num percurso de 10.000 milhas, a bordo do «Vento de Deus», que em japonês se chama «Kamikaze». O aparelho é um monoplano Mitsubu de 550 cavalos, que pode alcançar a velocidade maxima de 459 quilometros por hora. Os aviadores voaram apenas durante o dia, evitando assim os perigos do vôo nocturno, graças á velocidade, do seu aparelho, que lhes permitia recuperar durante o dia o tempo perdido nos longos periodos de repouso. Ao mesmo tempo que se trata duma «performance» desportiva, este «raid» foi organizado com a prudencia e o metodo dum vôo comercial, demonstrando assim que num futuro proximo se podem estabelecer carreiras aereas regulares entre a Europa e o Japão. As nossas gravuras mostram dois aspectos da chegada dos aviadores ao aerodromo de Croydon, proximo de Londres.



No mundo

Para celebrar um facto raro nos an sados do sr. e da sr.ª Basie Rat organizaram uma festa em que Marléne Dietrich, Dolores del Ri receram com trajos nupciais de

CANA IMPERIAL

Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.

A. L. SIMÕES & PINA, LD.
R. DAS FLORES, 22—LISBOA

EM 94 HORAS DE VÔO

do cinema

de Hollywood—os onze anos de cane—os artistas cinematograficos mais famosas «vedetas», como Douglas Fairbanks Junior, apasas epocas e de diferentes paises

Primorosa execução de estofos
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.° Telefone 28229

Carta de Portimão

PORTIMÃO, 18. — O Algarve, o Al-faghar dos muçulmanos, que é desde os tempos imemoraveis terra de navegadores, visto que na opinião do João Bonança antes da vinda dos Fenicios á Peninsula já aqui se praticava a navegação, não tem ainda um porto de abrigo; e o desgraçado pescador que veja o seu esquife batido pela tormenta não tem onde abrigar-se; e toda a navegação que sulque a costa Sul de Portugal só em Lisboa encontrará refugio contra os vendavais. Parece que vai, enfim, resolver-se esta imensa falta, esta lamentavel lacuna.

Portimão tem já aprovado o projecto das obras do seu porto, que, na opinião dos tecnicos, vai ficar um dos primeiros do país; e bem o merece, dada a sua comprovada importancia e a sua privilegiada posição coreografica. O autor do projecto, o engenheiro Luiz da Fonseca, que retira amanhã para Setubal, onde foi recentemente colocado, e a quem esta tem prestado as homenagens merecidas pelos seus assinalados serviços, foi, antes da sua partida, colocar no rochedo da Ponta do Altar uma pedra indicativa do ponto onde deve nascer o molhe leste da barra.

Este rochedo ao nascente e o de Santa Catarina ao poente fazem a entrada da barra, hoje muito assoreada, por onde no seculo XII entraram os navios dos cruzados que vieram auxiliar os portugueses na tomada de Silves e que em sucessivos anos dava entrada aos navios de vela das nações do Norte, que vinham aqui carregar os produtos deste uberrimo solo.

Este anunciado melhoramento, digo, as obras do porto, trazem entusiasmados os habitantes de toda esta região, e, se se fizer no promontorio sacro o monumento ao Infante D. Henrique, a perpetuar a memoria do genio criador da epopeia maritima dos portugueses, a maior de todos os tempos, o Algarve terá de orgulhar-se dos serviços que o Estado Novo lhe prestou.

O «Diario de Lisboa», que foi o primeiro jornal a lançar a idéa do monumento, não deixará tambem de advogar com o costumado brilho a construção do porto, que só aguarda para a sua efectivação a ordem do sr. presidente do Conselho.—J. L.

I Exposição Nacional Pró-Defesa Aerea

Prosseguem com o maior entusiasmo os trabalhos da comissão executiva deste oportuno empreendimento a qual ficou constituida, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Freire Temudo, director da Fabrica da Polvora e Artificios, pelos srs. capitão de engenharia Sanches da Gama, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; dr. Vasconcelos Dias, dr. Marques da Mata, tenente de engenharia Santos Macedo, secretario; arquitecto Taveira Soares e delegado da «Defesa Nacional».

Prestaram gentilmente a sua adesão, prontificando-se a apresentar diversos artigos que interessam a finalidade da Exposição, além das entidades já indicadas, a Escola de Aviação de Sintra, Batalhão de Automobilistas, Centro de Aviação Naval de Lisboa, Deposito Geral de Material de Guerra, Fabrica de Material de Guerra (Braço de Prata), Escola de Aplicação de Artelharia Contra Aeronaves, Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Bombeiros Voluntarios da Ajuda, Grupo de Escoteiros de Carcavelos, Casa Mahony & Amaral e a Quermesse de Paris.

«Defesa Nacional» espera que o acontecimento dê origem ás medidas inadiaveis requeridas pela segurança do país perante esta nova modalidade da guerra.

O CENTENARIO DE GIL VICENTE

comemorado na Faculdade de Letras

Por iniciativa de alunos da Faculdade de Letras e com a amavel aquiescencia dos ilustres vice-reitor da Universidade, director e corpo docente da mesma Faculdade, vai comemorar-se o centenario de Gil Vicente.

A comemoração constará de uma sessão que se realiza na sala dos actos da Faculdade de Letras e de um numero especial da revista da Faculdade dedicado á memoria do fundador do teatro português, colaborado por mestres e alunos.

A sessão realiza-se na sala dos actos no proximo dia 23, ás 21 e 30, e constará de conferencias e recitações. Usará da palavra em primeiro lugar o director da Faculdade sr. dr. Vieira de Almeida, que explicará o significado da sessão; seguir-se-á no uso da palavra o sr. dr. Hernani Cidade, que exporá uma visão geral da obra do poeta. A sr.ª D. Virginia Mota Cardoso interpretará textos classicos de Gil Vicente e os alunos Mario Fiuza e Antonio José Saraiva versarão respectivamente os seguintes temas: «*Gil Vicente e o pensamento medieval*»—«*Estetica dos autos de Devoção*».

AERO-PORTUGUESA

Aterrou hoje no aerodromo de Sintra, o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros vindos de Tanger, e correio de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

UMA DOUTRINA CIENTIFICA

A explicação da "teoria Radiante"

segundo o seu autor, professor Costa Lobo

O engenheiro P. Laurens, da Escola Politecnica de Paris e notavel homem de ciencia, realizou no passado dia 5, na Sociedade de Geografia, uma conferencia acêrca da teoria Radiante do sabio prof. dr. Costa Lobo que depois fez algumas considerações acêrca da sua doutrina e dos resultados obtidos pelo engenheiro Laurens como consequencia sobre os fenomenos cristalinos, e deu explicações acêrca das energias internas.

A importancia da teoria do sabio prof. português levou-nos a pedir-lhe alguns pormenores que em seguida nos deu com a sua proverbial amabilidade.

—A doutrina Radiante—começou o sr. dr. Costa Lobo, decorre das considerações que em 1911 tive ocasião de fazer no Congresso de Granada para o avanço das Ciencias. Nessa ocasião notei, sobretudo, que descobertos os fenomenos da Radioactividade, como consequencia da desintegração do atomo, esses fenomenos nos deviam tambem explicar a constituição do mesmo atomo e todos os demais fenomenos que o mundo fisico nos oferece.

—A teoria Radiante...

—A minha teoria, como disse o engenheiro P. Laurens na sua admiravel conferencia, está impregnada do pensamento de que os processos da natureza são simples e se encadeiam com parcimonia. De modo algum é uma teoria idealista. Baseia-se em descobertas cientificas plenamente constatadas—a doutrina de Newton. e a de Curie. A primeira demonstrou a existencia de acções provocadas pelos corpos; a segunda demonstra a existencia de elementos infinitéssimais que saem dos atomos com velocidades enormes.

«A minha doutrina—continua o sr. dr. Costa Lobo—tem sido exposta em sucessivas conferencias realizadas nos mais categorizados meios cientificos e procura assentar em definições precisas e claras. Ainda ultimamente este assunto foi tratado minuciosamente numa sessão do «Bureau des Longitudes de Paris». Estando presentes sabios dos mais categorizados como Picard, Esclangon, Mourain, etc. Esta teoria tem como base existencia primordial de elementos infinitéssimais, mas bem definidos, insecaveis, e de ordem tal, que é já admissivel que num millimetro cubico possam existir em numero de quinteliões de quinteliões e animados originariamente de velocidades enormes, cinquenta milhões de vezes a velocidade da luz, segundo Laplace. Da consideração da composição dos movimentos resulta que o elemento material primitivo, que será designado por «iotão», só se desviará da linha recta quando actuado por outro elemento e tenderia a retomar a velocidade e orientação primitiva logo que se encontre livre de qualquer acção. E' fundamental a consideração de que a quantidade de movimento se conserva constante. A composição dos movimentos mostra que uma parte da quantidade de movimento é aproveitada sinéticamente, e outra parte serve de ligação, conservando-se constante a velocidade inicial, e respeitada a doutrina da projecção da velocidade primitiva segundo a direcção da velocidade adquirida. A força é consequencia duma sucessão de impulsões, e teremos a aceleração constante, e, para a força, uma expressão analoga á de Newton, quando as impulsões se sucederem iguais e com intermitencias iguas. O engenheiro Laurens, nos seus desenvolvimentos matematicos, demonstrou que as doutrinas de Newton e de relatividade são aproximaveis desta, e que o facto da doutrina de Newton não satisfazer quando se trata de movimentos de elementos duma certa ordem, actuados por outros da mesma ordem, resulta, como eu já tinha demonstrado no Congresso de Matematica de Zurich, do facto de não serem tomadas em consideração as massas das forças actuantes.

O estudo de Laurens que conduz á estabilidade das formas cristalinas é uma confirmação notavel desta doutrina—concluiu o sr. dr. Costa Lobo.

MUSICA

Concerto de Helena Martins

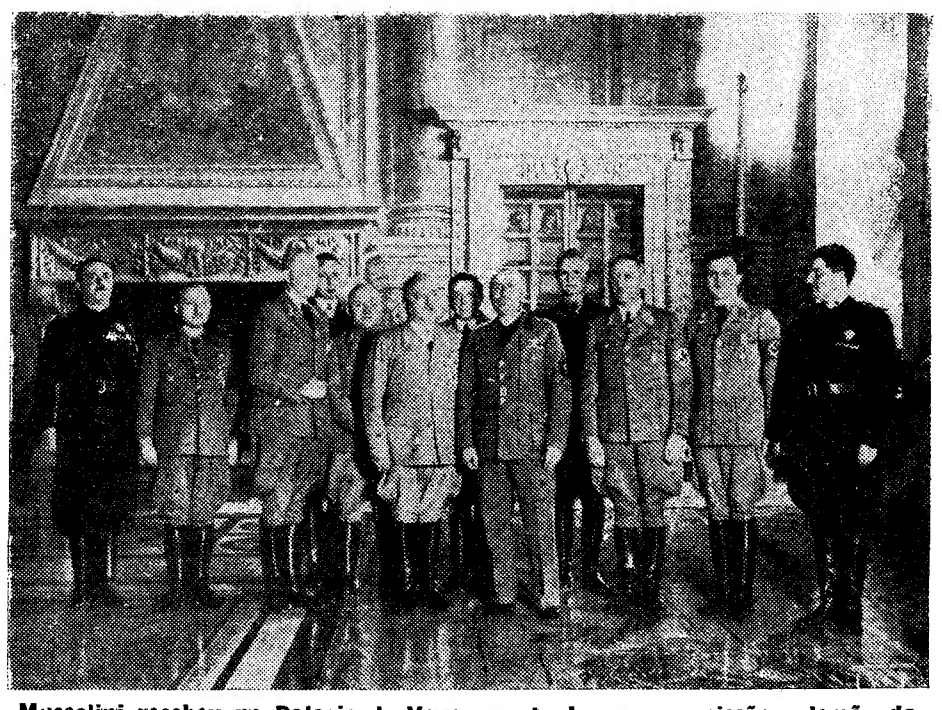
E' aguardado com justificado interesse o concerto que Helena Martins vai realizar, no proximo sabado, no Gimnasio. Aluna de Viana da Mota e de Jaime Silva, Filho, dois mestres ilustres do nosso Conservatorio, a artista honra os nomes desses seus professores, com quem fez um curso brilhantissimo.

Muito nova ainda — pois conta 21 anos — possui uma tecnica admiravel e um talento de interpretação que lhe garantem um excepcional lugar no mundo musical.

No concerto, cujo programa foi criteriosamente organizado, colabora uma orquestra sinfonica de 50 executantes. O solista será René Bohet, invulgar temperamento de violinista. Jaime Silva, Filho, artista notavel, regerá esse grande agrupamento musical.

Do programa fazem parte obras a solo e os concertos em mi menor, de Chopin, e em mi bemol, de Liszt, o primeiro dos quais foi interpretado a ultima vez, entre nós, ha quatro anos.

As relações italo-alemãs



Mussolini recebeu no Palacio de Veneza o dr. Ley e a missão alemã da Frente do Trabalho, visita que estreitou ainda mais os laços que unem a Italia á Alemanha

A industria dos lapis em Portugal

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel Vieira Araujo, da importante firma fabricante de lapis, de Vila do Conde, Vieira Araujo & C.ª, que nos ofereceu magnificos produtos da sua fabrica, como os lapis «Imperio», «Luiz de Camões» (azul e encarnado), «Vitoria» (caixas com seis côres) e canetas pintadas de varias côres.

Tratando-se duma industria nacional, é com o maior prazer que registamos a excelencia de todas estas marcas e recomendamos a sua utilização.

Comboio de excursão a Evora ou a Estremoz e Vila Viçosa, no domingo, 25, organizado pela C. P.

Visitar Evora ou Estremoz e Vila Viçosa num dia é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo, 25, num comboio especial que partirá do Terreiro do Paço, pelas 7 horas, regressando a Lisboa pelas 0 e 40 (Vêr horario no cartaz).

Os bilhetes são válidos para embarcar e desembarcar em Barreiro, Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial.

Preço — para Evora, 20$00 em 3.ª classe e 27$50 em 2.ª; para Estremoz e Vila Viçosa, 30$00 em 3.ª classe e 40$00 em 2.ª.

Evora é a cidade da arte e da tradição. Estremoz, uma das mais pitorescas do Alentejo, e Vila Viçosa, com o seu historico Palacio Ducal e Panteão, é um dos mais notaveis pontos turisticos do País.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 % na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Resposta a um anuncio

A Engomadaria Ideal e tinturaria, Largo Trindade Coelho, 22, telefone 2 4802, não necessita valer-se do nome de nenhuma sua congénere para adquirir fregueses, pois que os trabalhos feitos nesta casa são o suficiente para o publico a preferir.

O gerente
B. SANTOS

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O TORRIS WATCH
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 24210 - LISBOA

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

AFIADOR DE LAMINAS

APB
7$50
CUTELARIA POLYCARPO, LDA
R. DE S. NICOLAU, N.º 19 a 31

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Se V. Exa. tivesse sempre presente

que um espirro do vizinho é o suficiente para o contaminar com gripe ou angina, usaria de bom grado um preventivo — com a condição que não fosse muito incómodo. A quimica moderna resolveu o problema, com a importante descoberta d'um desinfectante agradavel e facil de empregar, eficazmente protector contra infecções e não prejudicando em nada o organismo. Experimente V. Exa. uma vez as saborosas

PASTILHAS DE
BAYER
Panflavina

RELOJOARIA INGLEZA
Consertos em relógios eléctricos, cronómetros repetições etc., por profissionaes especialisados. Oficinas próprias no 4.º andar Rua do Ouro 184 - Telef. 25091

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Bom emprego de capital

Situada a 40 quilometros de Lisboa, vende-se uma linda propriedade urbana e rustica, servindo para quatro familias, com agua encanada em abundancia, 14 hectares de boas terras produzindo 50 pipas de vinho e toda a especie de arvores de fruto. Para esclarecimentos R. da Prata, 267, 1.º.

D. Maria da Conceição Lima Falagueiro

Missa de 30.º dia e agradecimento

Sufragando a sua Alma sua familia manda rezar amanhã, dia 22, pelas 10 horas, missa de 30.º dia, na Igreja do Campo Grande, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de agradecer a muitas pessoas que se dignaram acompanhar a extinta á sua ultima morada ou se interessaram pela marcha da sua doença, em virtude de desconhecerem muitas moradas, a todos sua familia testemunhá o seu eterno reconhecimento.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e figado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJÃO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração.	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinárias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças.	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sifilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Recorte este Anuncio e Apresente na
Fotografia AMERICA
RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18 × 24 — ou 1 postal por 2$50